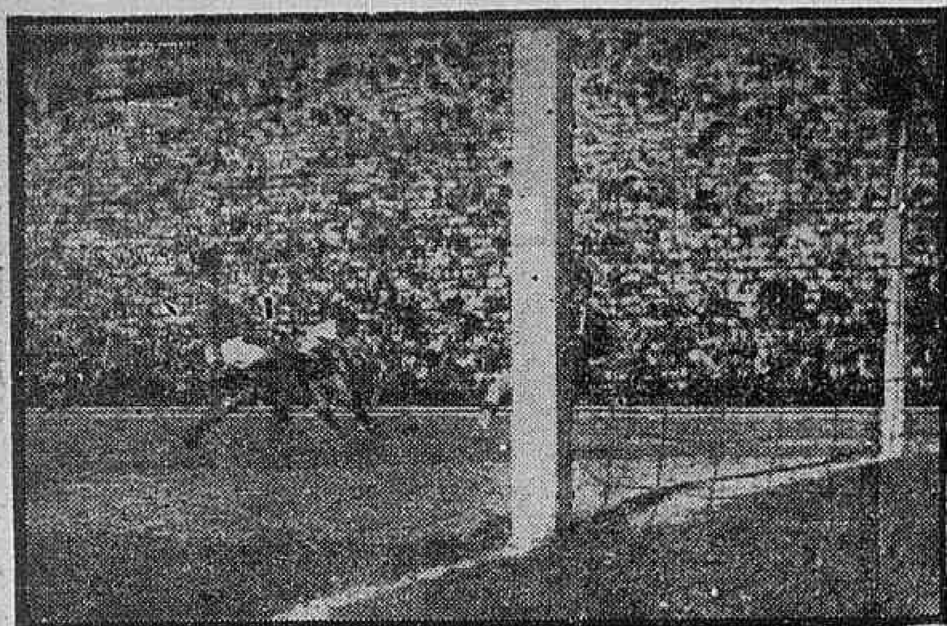
BAUER

O GLOBO SPORTIVO
ANO XI Nº 591



CORINTIANS NA VICE-LIDERANÇA DO RIO "SÃO-PAULO"



Turcão persegue Luizinho, que se prepara para arrematar

S. PAULO, janeiro (De P Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Vencendo de forma indiscutivel o Palmeiras, beneficiou-se o Corintians com o empate verificado no prelio Vasco x Flamengo, isolando-se assim na vice-liderança, a um ponto de diferença do lider, o clube da Cruz de Malta. Aliás, as apresentações do Corintians no torneio entre os principais quadros dos dois maiores centros footballísticos do país, depois de sua desastrada estréia frente ao Flamengo, vêm sendo pautadas por uma ascenção técnica apreciavel, pois seu conjunto tem produzido com grande regularidade, fielmente traduzida nas duas grandes vitorias já obtidas frente ao São Paulo e o Palmeiras. Em igualdade de condicões para obter a vitoria, em face dos resultados anteriores ou seja o triunfo do Palmeiras sobre o Flamengo e do Corintians sobre o São Paulo, tornava-se dificil qualquer prognóstico quanto ao resultado da pugna entre os tradicionais rivais das canchas bandeirantes. Ambos dotados, no momento, de equipes novas, lutando por acertar no terreno da produção e da técnica, estavam capacitados a oferecer um espetáculo realmente bom à grande torcida que compareceu ao Pacaembú. Num jogo à base de velocidade e entusiasmo, lograram corintianos e palmeirenses corresponder, proporcionando uma peleja vistosa, onde não faltaram lances de sensação, inclusive um penal chutado fora por Jair e um violento petardo do mesmo Jair contra as traves de Fino, quando este já fora vencido. Venceu o Corintians merecidamente por contar com uma retaguarda mais sólida e uma linha de avantes entendendo-se às mil maravilhas e com profundo senso de penetração. Ao Palmeiras faltou melhor entrosamento em seu sistema defensivo, o que sem dúvida prejudicou a produção de seu ataque que aliás, não apresentou a mesma agressividade de seu adversario. Vitoria justa portanto, e que, afigurando-se de inicio uma goleada, terminou com um placard apertado, que não reflete perfeitamente o comportamento das duas equipes.

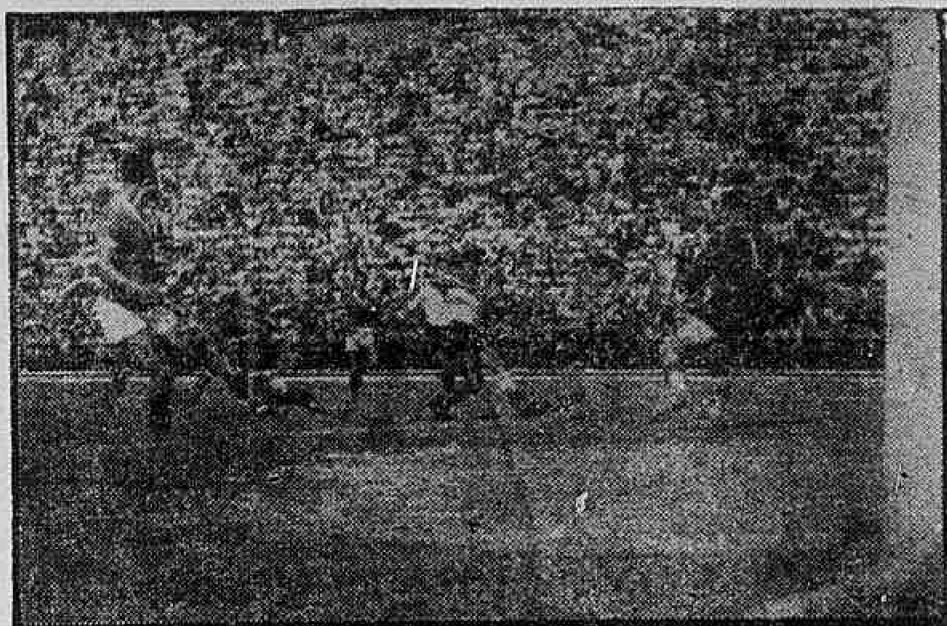
PERFEITA A EXIBIÇÃO DO CORINTIANS

Contando com Nilton e Belfare perfeitamente adaptados à zaga com Touguinha produzindo o que dele se esperava e com um ataque impetuoso, altamente técnico e insidioso, o Corintians vem apresentando magnificas exibicões, fazendo esquecer suas apagadas performances do campeonato paulista de 1949. O quadro alvi-negro, afora o decepcionante derrota no prelio com o Flamengo, vem convencendo amplamente. Bino foi pouco empenhado, sendo vencido por duas bolas indefensaveis. Na zaga, os ex-medios Nilton e Belfare conduziram-se de maneira elogiavel, principalmente Nilton que disputou uma grande partida, deslocando-se com rapidez e precisão dentro da area. Na linha media, Touguinha repetiu seu ótimo trabalho registado no prelio contra o São Paulo, travando interessante duelo com Jair, no qual levou a melhor. Idario e Helio completaram a boa atuação do centro-medio com muita dedicação e esforço. Na linha de avantes residiu o ponto alto da equipe corintiana. Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Colombo, este último substituido por Noronha nos minutos finais, disputaram excelente partida, criando situações dificilimas para a retaguarda palmeirense, nem sempre em condicões de afastar o perigo criado pelas deslocações dos corintianos.

FALHO O PALMEIRAS

Oberdã, no arco, fez o que lhe era possivel, não sendo culpado de nenhum dos tentos corintianos. Valorizou sua atuação com uma oportuna defesa de magnifica cabeçada de Baltazar. Na zaga, Turcão Gengo depois substituido por Salvador e deslocado para a asa media esquerda em lugar de Manduco, disputaram uma partida normal. Na linha media Mexicano foi a melhor figura, seguido de Tulio, sempre batalhador. Manduco pecou por excesso de morosidade, sendo vencido

(Conclue na pag. 15)



Corintianos e palmeirenses em ação

NOVAMENTE DERROTADO O S. PAULO

S. PAULO, janeiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Decididamente o São Paulo, bi-campeão paulista, não está atravessando um periodo favoravel. Estreando no Rio-São Paulo, foi espetacularmente batido pelo Corintians, numa peleja em que era cotado como favorito. Frente ao Botafogo, em Pacaembú, obteve uma vitoria apertada, num prelio de muitos tentos, que bem evidenciou a falha atuação de seu sistema defensivo. Em São Januario cumpriu seu terceiro compromisso, tendo por adversario o Fluminense e foi novamente vencido. O prelio contra a Portuguesa de Desportos, que a exemplo do Corintians, vem cumprindo boa atuação no torneio, era a sua oportunidade para resgatar os resultados adversos, recuperando em parte o terreno perdido. Mas ainda não foi desta vez possivel fazer as pazes com a vitoria. Encontrando na equipe lusa um adversario voluntarioso, jogando à base de grande velocidade e deslocações, baqueou novamente a equipe bi-campeã paulista, mercê da falha atuação de sua retaguarda e da incompleta atividade de seus avantes. Sem contar com a presença de Remo, o "motorzinho" da equipe, de Friaça, licenciado e de Teixeirinha contundido, o tricolor teve de lançar mão de uma nova ofensiva, que não produziu o esperado. Augusto, Ponce, Leonidas, Leopoldo e De Camilo, este depois substituido por Luizinho, mostraram-se impotentes para vencer a sólida barreira em que se constituiu a defesa lusa, com Brandãozinho em grande tarde, e Santos, Nino e Pedro bastante firmes, alem da disposição do novato Zinho. O ponto mais fraco do São Paulo, porem, não esteve na linha de frente. A má atuação de Mauro na zaga e da linha media, onde somente Rui, na primeira fase, chegou a jogar bom football, foi o principal fator da má produção dos avantes e, consequentemente, da equipe. Algo embaraçados, os defensores sampaulinos foram vencidos quase sempre pela maior velocidade dos avantes lusos, especialmente Pinga I e Nininho, que fugiam facilmente à marcação e desfrutavam à vontade os tiros à meta, empenhando por varias vezes o arqueiro Poy, que ocupou o arco na ausencia de Mario e Bertolucci, ambos contundidos.

Caxambú foi empenhado poucas vezes e nada pôde fazer nos tentos tricolores. Nino e Pedro formaram uma zaga bastante firme, anulando eficientemente o esforço de Leonidas e seus companheiros. Santos, Brandãozinho e Zinho, substituido por Helio no último minuto da pugna, atuaram bem, servindo o ataque com bolas em profundidade otimamente aproveitadas por Pinga I e Nininho. Na linha destacaram-se Pinga I e Nininho, muito velozes e perfeitos finalizadores, seguidos de perto por Niquinho, Renato e Mota. Pinga II e Valter, que substituiram, respectivamente, Niquinho e Mota, mantiveram o mesmo ritmo dos anteriores, cooperando para a justa vitoria obtida sobre o São Paulo.

O arqueiro Poy, muito embora tenha-se apresentado algo nervoso em face da insegurança manifestada pela zaga, especialmente Mauro, praticou intervenções firmes, nada podendo fazer nas bolas que foram ter às suas redes. Saverio disputou uma partida regular, tendo seu trabalho comprometido pelas falhas de Mauro, que esteve bastante inseguro. Na linha media, Rui jogou um bom primeiro tempo, decaindo em seguida. Bauer tentou algumas incursões contra o campo adversario, mas esteve muito longe de apresentar uma atuação normal. Noronha bastante esforçado, auxiliando bastante o ataque. Entre os atacantes, merece registo especial o ponteiro Augusto, que disputou ótima partida, sendo ainda autor de dois magnificos tentos. Leonidas, sem encontrar auxilio em seus companheiros, lutou com muito ânimo, enquanto que Leopoldo, Ponce de Leon e De Camilo apareceram modestamente. Luizinho substituiu De Camilo, dando mais agressividade ao ataque.

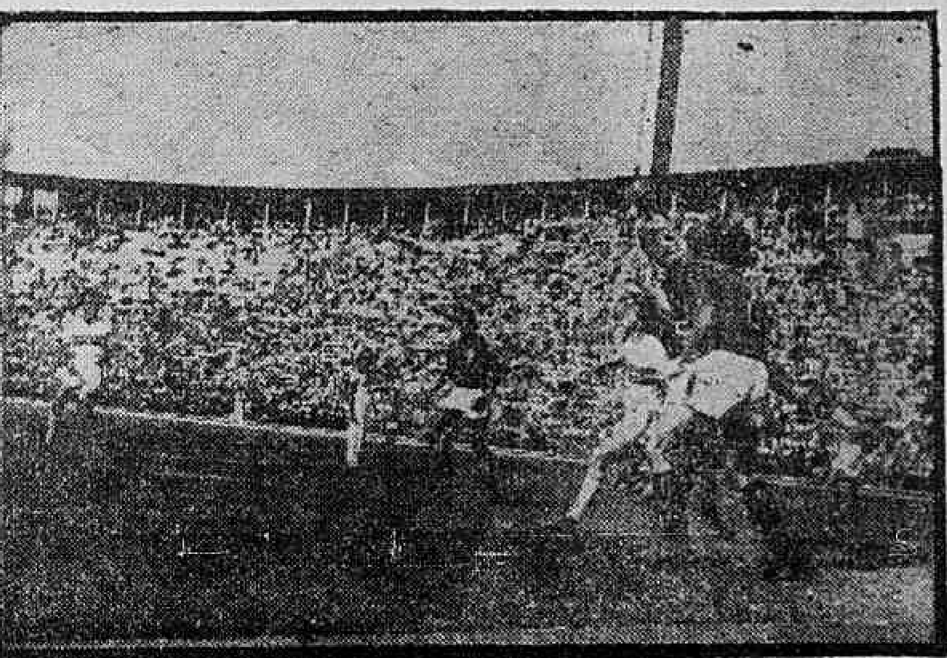
A Portuguesa marcou, somente no periodo final, por intermedio de Santos, cobrando um penal de Noronha, Pinga I, Renato e Nininho.

S. PAULO — Poy; Saverio e Mauro (Renato); Bauer (Rui), Rui (Nejo) e Noronha; Augusto (Luizinho), Ponce de Leon, Leonidas (Augusto), Leopoldo ((Leonidas) e De Camilo (Leopoldo).

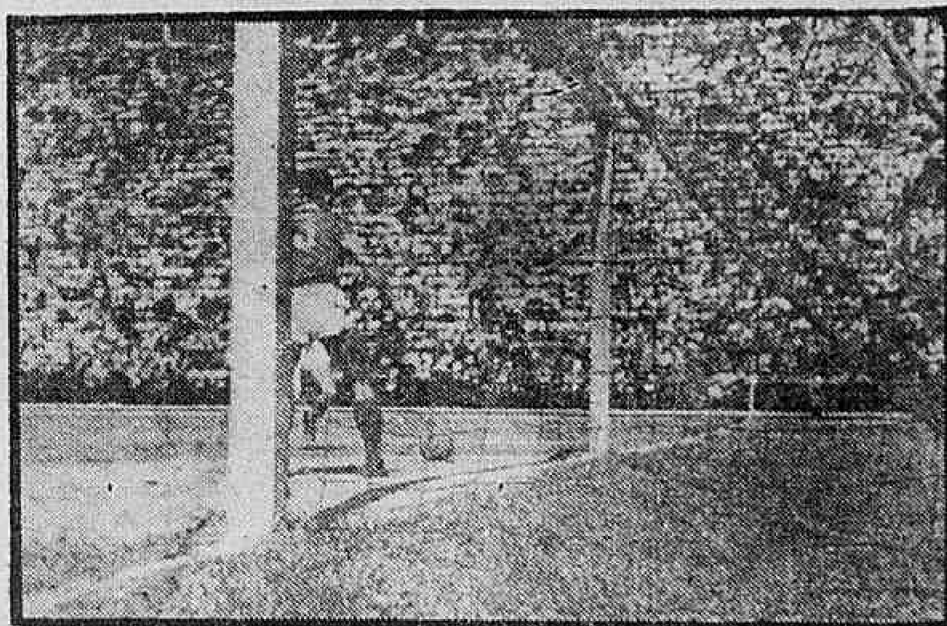
PORTUGUESA — Caxambú; Nino e Pedro Santos; Brandãozinho e Zinho (Helio); Niquinho (Pinga II), Renato, Nininho, Pinga I e Mota (Walter).

O juiz foi o Sr. Amaral Sobrinho, que estreou em prelios de responsabilidade, apresentando falhas graves.

A renda foi de Cr$ 196.832,00.



Fase do match São Paulo x Portuguesa



O 2.º goal do Corintianos contra o Palmeiras



Caxambú preparando-se para defender, no jogo com o São Paulo

MARIO FILHO

O Gramado

DA PRIMEIRA FILA

1 Em outros tempos, uma chuva assim, nem deixaria haver jôgo. Chovia sem parar. E, apesar disso, os bondes iam carregados de gente para São Januário. Quando cheguei, as arquibancadas estavam cheias de cogumelos pretos. Os torcedores de guarda-chuva, logo que o jôgo estivesse para começar, teriam de se molhar, como os outros. O ano passado fora a mesma coisa. Alguns torcedores demoraram a fechar os guarda-chuvas, laranjas em cima dêles. Só estavam de guarda-chuva aberto os torcedores do lado de lá. Os da cruva se tinham arrumado debaixo da marquise. Podia chegar mais gente. Eu era capaz de apostar, apertando-se, empurra aquí aperta acolá, a torcida acabaria arranjando um jeito de ficar debaixo da marquise. Os torcedores da curva tinham mêdo da chuva. Preferiam vêr o jôgo de longe a voltar para casa de roupa molhada.

—o—

2 Os torcedores da arquibancada descoberta, exposta à chuva e ao vento, não. Levaram guarda-chuva, fizeram chapéus de jornal. A chuva continuaria a cair, era uma chuva que não acabaria tão cedo. Durante noventa minutos, sem contar com as interrupções, êles se molhariam, poderiam até apanhar uma pneumonia se os cariocas perdessem. Com os cariocas atacando, marcando goals, os torcedores das arquibancadas descobertas não ficariam quietos. Ficariam quietos se os paulis-tomassem conta do campo. Então êles se encolheriam, tremendo de frio. A chuva atravessaria a roupa, a pele, chegaria até os ossos. Os torcedores das arquibancadas descobertas tinham confiança na vitória.

—o—

3 Se não tivessem confiança na vitória ficariam em casa, ao pé do rádio, ou iriam para debaixo de uma marquise, um guarda-chuva de cimento armado que não se fecharia. Era cedo, só daqui a duas horas é que principiaria o jôgo. havia um torcedor de cadeira numerada, do outro lado, as cadeiras do outro lado eram de ferro, já sentado, de capa de borracha, encolhido, e a chuva caindo. O campo verde, de grama fresca, que ainda não foi pisada. Parecia um tapête verde, segundo a imagem dos "speakers", macio, convidativo. A gente tinhà a impressão de que não chovia em campo, que só chovia na pista de carvão, na arquibancada descoberta, nua

—o—

4 O professor Castro Filho olhava para o campo com carinho. O campo ficara bonito, nem parecia aquêle do jôgo Vasco e Botafogo, duro, de grama tostada, a terra abrindo bôcas de sêde. Antes do match, bem antes, fôra preciso mandar molhar o campo. O professor Castro Filho pedira chuva naquele dia, a chuva não viera. A chuva só chegara meses depois, hoje, quando ninguém precisava dela. Os jogadores cariocas e paulistas iam pisar a grama, iam afundar as chuteiras no tapête macio. O professor Castro Filho olhava o campo com uma alegria triste. A grama fresca, molhada, quase brilhando, enchia-lhe o coração de alegria. O campo estava vazio, agora, daqui a pouco os jogadores, atrás da bola, tripudiariam sôbre o campo. E isso entristecia o professor Castro Filho.

—o—

5 A tristeza de Rivadavia Corrêa Méier nada tinha a ver com o campo, com a grama fresca, Rivadavia Corrêa Méier nem olhava para o campo, olhava para os degraus vazios das arquibancadas. Não via os guarda-chuvas abertos, os torcedores debaixo da marquise, via o cimento nu, degraus e degraus, subindo e descendo. Em um dia assim não devia haver jôgo. Tinha de haver jôgo, se não houvesse jôgo iam dizer que a CBD só queria saber de dinheiro. E a CBD não queria apenas saber de dinheiro. Em Pacaembu chovera e debaixo de chuva houvera o jôgo paulistas e gaúchos. Apesar da chuva, trezentos mil cruzeiros de renda. Se hoje a renda chegasse a duzentos mil cruzeiros, Rivadavia Corrêa Méier ficaria satisfeito.

—o—

6 Talvez nem isso. Em Pacaembu não chovera tanto. Nem no ano passado. No ano passado chovera nos três a zero, nos seis a um, mas dêsse jeito. Só mesmo a paixão poderia trazer torcedores. Na tribuna de honra, debaixo da marquise, embrulhado na capa de borracha, Rivadavia Corrêa Méier sentia frio. Pelo frio que sentia, êle podia avaliar o frio dos outros, dos que estavam apanhando chuva. Os que estavam apanhando chuva não se conformariam se alguém pensasse em marcar outra data para o match. Ninguém pensara em marcar outra data para o match. Bastava olhar para o campo para ver que tinha de haver jôgo.

—o—

7 A chuva como que não tocara no campo. Pelo menos a gente via o campo como um prado de manhã cedo, o orvalho ainda cintilando. Tudo aquilo era ilusão. O campo fôra revolvido, estava fôfo, a terra bebia a agua. Rivadavia Corrêa Méier queria ver era quando o jôgo começasse, vinte e dois jogadores, quarenta e quatro pés, pesados de lama, pisando a grama, abrindo sulcos na grama feito arados. O professor Castro Filho tinha razão em estar preocupado. O Vasco não olhara despesas para ver o campo bonito. Durante quarenta dias se cuidara de revolver a terra, de plantar a grama, de deixar a grama crescer, e um match estragaria o trabalho de quarenta dias.

—o—

8 Enquanto o juiz não entrou em campo o professor Castro Filho pôde olhar para o campo, embevecido, esquecendo-se até, de quando em quando, de que ia haver jôgo. Tudo estava preparado para o match, as sociais do Vasco cheias de gente, os guarda-chuvas abertos do outro lado, a mancha branca da torcida organizada. A chuva apertava um pouco, a mancha branca da torcida organizada desaparecia, ia para debaixo da arquibancaba, ficavam os degraus de cimento, nus, de cima a baixo. Para não estragar o campo a preliminar do Andraí com outro time ficara para outro dia. O professor Castro Filho podia se iludir.

—o—

9 O capitão Lira levara atletas para o campo, garôtos e rapazes. Levara também um acolchoado de ginásio. Os atletas estavam descalços. Corriam, davam saltos, caíam em cima do acolchoado, não estragavam o campo. Quando acabou a exibição dos atletas do capitão Lira, o campo estava como antes, dava gôsto ver. Mas, de repente, João Etzel apareceu, de sapato de tênis, ainda bem, com os bandeirinhas. João Etzel, de sapato de tênis, pisava levemente. O professor Castro Filho não tinha mêdo de João Etzel, tinha mêdo do que ia vir depois. João Etzel apitava, chamando os jogadores para o campo.

—o—

10 E vieram os cariocas, os paulistas esperavam apenas que os cariocas entrassem em campo para entrar atrás dêles. Assim não levariam vaia, pelo menos a torcida ficaria na dúvida, ou bateria palmas para os cariocas ou vaiaria os paulistas. Os jogadores correram em volta do campo, bombas eram o barulho dos pés dos jogadores pisando a grama, esmagando a grama. O campo, momentos antes vazio, claro, escurecera-se de jogadores, de fotógrafos, de todo mundo. Todo mundo entrava em campo, pisava o campo. O professor Castro Filho não quis vêr mais nada. Aquilo era de cortar o coração.

Campeões do atletismo

As melhores performances norteamericanas obtidas até à presente data:

100 METROS RASOS

J. Owens	1936	10,2s
H. Davis	1941	10,2s
N. Ewell	1948	10,2s
E. Tolan	1932	10,3s
R. Metcalfe	1933	10,3s
E. Peacock	1934	10,3s
F. Draper	1936	10,3s
M. Robinson	1936	10,3s
B. Johnson	1938	10,3s
S. Stoller	1936	10,3s
H. Thompson	1939	10,3s
P. Jordan	1941	10,3s
H. Dillard	1947	10,3s
A. Lawler	1947	10,3s
M. Patton	1948	10,3s
A. Stanfield	1949	10,3s

200 METROS RASOS

M. Patton	1949	20,2s
J. Owens	1935	20,3s
H. Davis	1941	20,4s
R. Locke	1926	20,5s
C. Jeffrey	1938	20,5s
P. Bienz	1949	20,5s
R. Metcalfe	1933	20,6s
E. Tolan	1934	20,6s
W. Brown	1941	20,6s
L. Tarrant	1942	20,6s
C. Parker	1948	20,6s
A. Stanfield	1949	20,6s

800 METROS RASOS

P. Moore	1940	1m49r0s
E. Burrowes	1940	1m49,2s
M. Whitfield	1949	1m49,2s
E. Robinson	1937	1m49,6s
G. Cunningham	1936	1m49,7s
B. Eastman	1934	1m49,8s
B. Eastman	1934	1m49,8s
C. Kane	1940	1m49,9s
T. Perkins	1947	1m50.0s
H. Barten	1948	1m50,1s

400 METROS RASOS

A. Williams	1936	46.1s
C. Bourland	1941	46,1s
H. Kerns	1941	46,1s
W. Carr	1932	46,2s
M. Whitfield	1949	46.2s
J. Luvalle	1936	46,3s
E. Harris	1943	46,3s
B. Eastman	1932	46.4s
H. Smallwood	1936	46,4s
H. Diebolt	1941	46.4s

800 METROS RASOS

J. Woodruff	1940	1m48,6s
P. Moore	1940	1m49,0s
E. Burrowes	1940	1m49,2s
M. Whitfield	1949	1m49,2s
E. Robinson	1937	1m49,6s
G. Cunningham	1936	1m49,7s
B. Eastman	1934	1m49,8s
C. Kane	1940	1m49,9s
T. Perkins	1947	1m50,0s
H. Barten	1948	1m50,1s

(Conclue no próximo número)

O Globo Sportivo



Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,000; semestral, Cr$ 25,00.

Sports Em Todo O Mundo

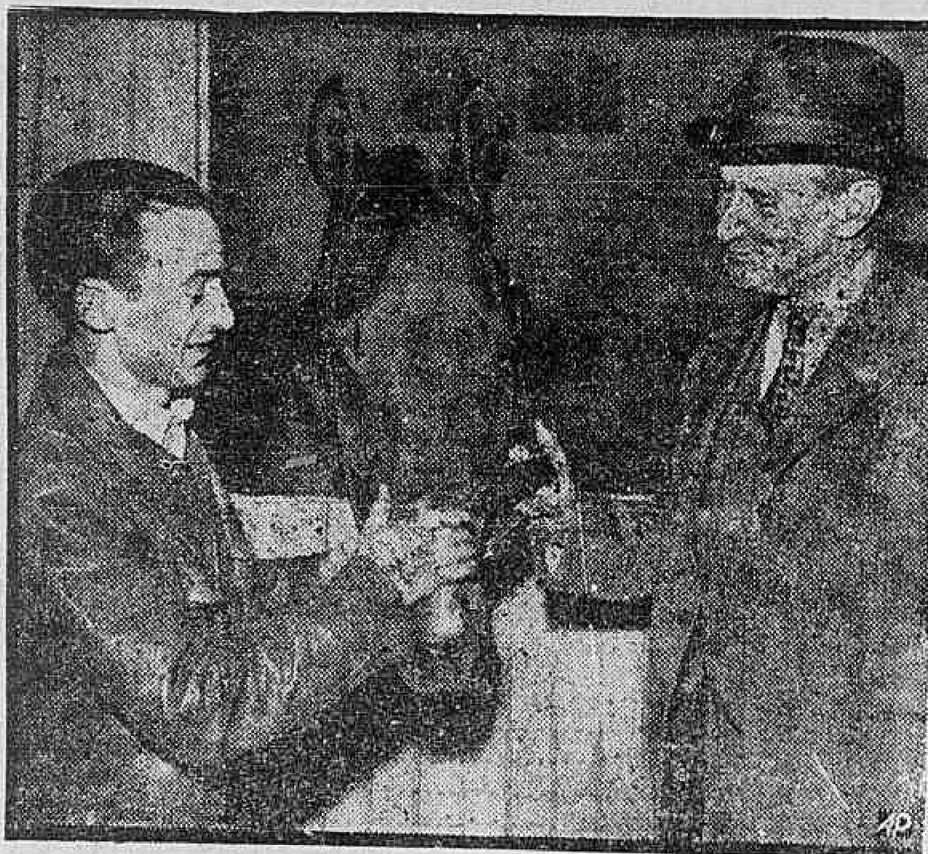
EM ROMA Tiberio Mitri, campeão de box de p eso médio, casou-se com Fulvia Franco, ex-Miss Italia de 1943, na Igreja de Santo Antonio de Trieste, em presença de numerosa multidão.

EM LISBOA os conjuntos de football argentinos, San Lorenzo de Almagro e Racing, ora nesta capital, venceram as equipes portuguesas do Benfica e Sporting, respectivamente. As contagens foram as seguintes: San Lorenzo 5 x Benfica 2; Racing 3 x Sporting 1.

EM MENDOZA anuncia-se que pela décima quarta vez, foi escalado o cume de Aconcágua. Essa proeza esteve a cargo de uma expedição integrada pelo subtenente Ibanez, sub-oficial Bringas e pelo "andinista" Casi, tendo sido realizada em homenagem a San Martin.

EM NOVA YORK "The Ring Magazine" entregou a Ezzard Charles, pugilista que a Associação Nacional de Box reconhece como campeão mundial de pesos pesados o troféu "Pugilista do Ano" e o trofeu Edward J. O'Neil por ter sido quem mais contribuiu para o pugilismo em 1949. Os trofeus foram entregues no banquete anual realizado pela Associação dos Cronistas de Box de Nova York: Lester Felton, meio-medio de Detroit, que foi homenageado como o pugilista que mais progrediu durante o ano passado. Também receberam premios Ruby Goldstein, como o "árbitro do ano", o veterano cronista desportivo Bill Corum e Jimmy Bronson, manager dos lutadores.

"TEST" ESPORTIVO



E' um dos maiores jockeys do mundo, e corre nos Estados Unidos Na gravura, vêmo-lo acariciando um dos muitos cavalos que levou à vitoria: Chama-se

a) James Steves
b) Fred Arcaro
c) Ray Max
d) Bill Thorpe

(Solução na página 15)

SABE?

1 — Qual foi o primeiro clube de profissionais que Caxambú integrou?

2 — Antes de ingressar no Flamengo, em que clube jogava Zizinho?

3 — Quando nasceu Heleno? 1917, 1923, 1920, 1925?

4 — Di Maggio é um nome famoso no tenis, rugby, automobilismo ou baseball?

5 — No campeonato mundial de 1948, que país impôs maior score?

(Respostas na página 15)



Aperturas de um juiz

Como a maioria dos juizes sportivos, os do base-ball norte-americanos são "os homens mais xingados do mundo", sofrem agressões, são alvos permanentes de garrafas vasias e, se tudo isto não bastasse, saem de vez em quando do campo para o hospital, vitimas das bolas furiosas arremetidas pelos bastões dos jogadores. O que aqui vemos, mais feliz que muitos teve o queixo deslocado por uma bola e recebe os primeiros socorros dos companheiros.

CONVERSA DE RECORTES

J. LINS DO REGO — Afinal de contas os homens do football argentino resolveram repetir a comedia do último sul-americano. Não virão à Copa do Mundo. E não virão, com desculpas de esfarrapados.

VARGAS NETTO — Consideraram inamistosa a atitude da Confederação Brasileira de Desportos, que não permitiu ao Bangú jogar em Buenos Aires, em sua volta do Chile. Mas isso não é novidade para a Associação de Football Argentina! E o Bangú quando daqui partiu já sabia que não deveria atuar no territorio daquela Associação informal, que assumira um compromisso e não cumprira.

ZE' DE SÃO JANUARIO — Só podemos lamentar a falta dos argentinos porque somos favoritos no pareo e andamos nas pontas dos cascos. Para nós é muito triste vermos o nosso adversario fazer "forfait" sem estar manco ou com bicheira. Como o cartaz dos argentinos já foi rasgado há muito tempo, pelo menos vinham ao Rio de Janeiro para assistirem ao baile de gala. E desta vez, o baile de gala é no Municipal...

MARIO FILHO — O Campeonato do Mundo perde, não resta dúvida, um grande concorrente. Mas a Argentina fazia mais falta ao Sul-Americano do que vai fazer ao Campeonato do Mundo. A verdade é que a AFA não quer submeter-se às regras do jogo que oferecem a todos os disputantes as alternativas de vitoria e derrota.

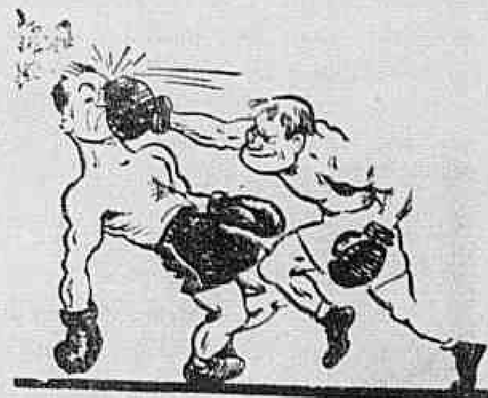
VALENTIN SUAREZ — Devo acentuar, entretanto, que tais fatos não significam que a AFA considera como rompidas as suas relações esportivas com a C.B.D. Todo esse malentendido pode ser desfeito rapidamente, uma vez que a C.B.D. demonstre os propósitos amistosos de permitir o intercambio de clubes argentinos e brasileiros.



— O novo campeão mundial dos pesopluma !

CARTAZ

"Os Bravos" de Leavenworth estabeleceram recentemente o que se considera um "record" em baseball. Perderam vinte e duas partidas em seguida, na temporada do ano passado.



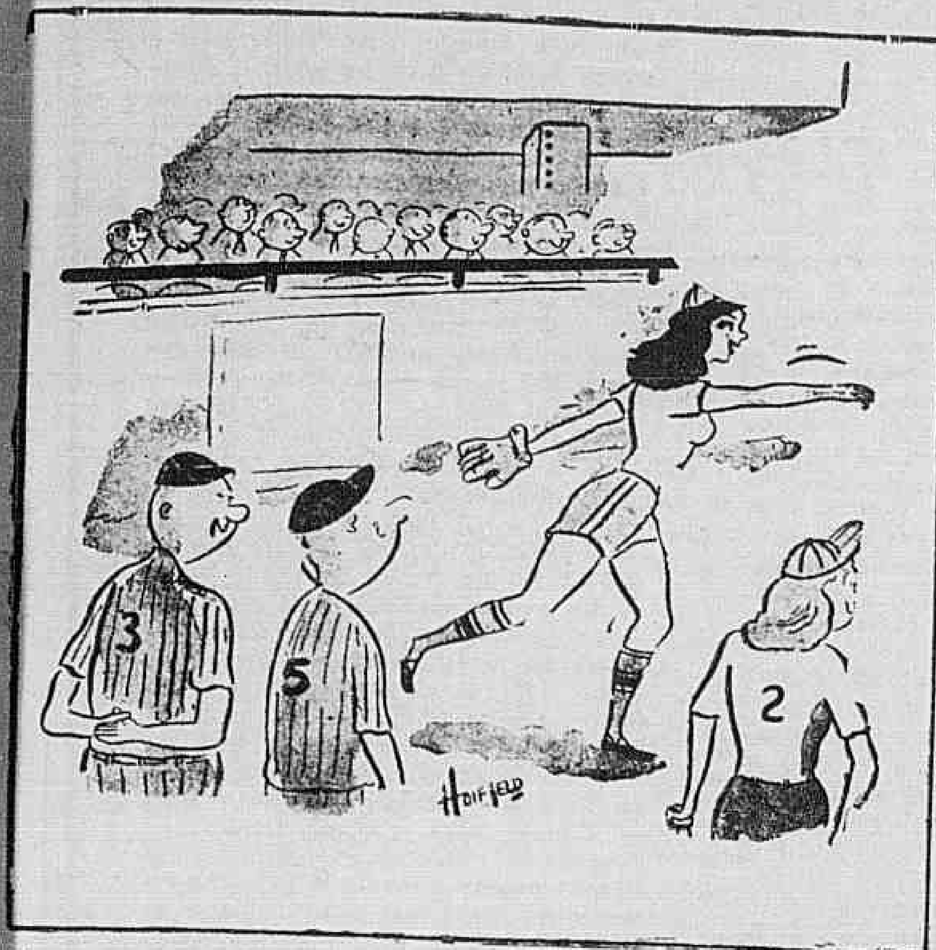
Pindaro, do Fluminense, é prático de farmacia e é contador. A primeira proposta que recebeu para jogar num clube carioca foi de dez mil cruzeiros de luvas por um ano, feita pelo Botafogo. Ele recusou, como também recusou uma proposta de quinze mil cruzeiros do Flamengo, e acabou assinando contrato com o Fluminense, recebendo trinta mil cruzeiros de luvas pelo seu primeiro contrato.

Em Moscou, conta uma agencia norte-americana, um camponês estoniano, Henino Lipp, conseguiu marcar 7.780 pontos numa prova de decatlon, fato registrado pelos cronistas locais como "o máximo conseguido por um atleta nos últimos doze anos". Não obstante, o feito de Heino não foi exaltado, porque os dirigentes sportivos russos tem por principal objetivo estimular o sport em massa, desinteressando-se por façanhas individuais, que no seu estranho entender, é "uma traição à coletividade..."

Em 1939, Santo Cristo jogava no team infantil do Vasco. Passou depois para o quadro de juvenis, classe em que continuou por algum tempo, ao se transferir para o Bonsucesso, onde se tornou campeão.

Em 12 de outubro de 1920, uma corrida automobilistica de 200 milhas, disputada em Salem, New Hampshire, teve um final mais emparelhado que muitas corridas de cavalos. Depois que o vencedor, Harry Hartz, tinha cruzado a linha em uma hora, 37 minutos e 21 segundos, Pete Dreis o seguiu 3.91 segundos depois e Leon Duray seguiu Dreis com a diferença apenas de 3/100 de segundo.

O Juiz E' Julgado...



— Ali está o que entendo por uma "bôa" jogadora!

Joaquim Rollas-Foguinho

Fluminense 2 X Botafogo

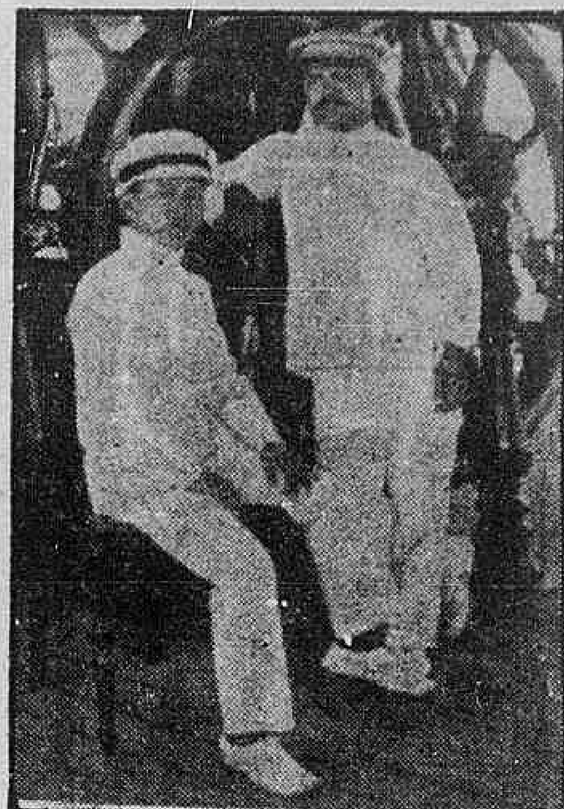
Joaquim Rollas (Foguinho), apesar de estranhar o clima — passava a todo momento o lenço pela testa — mostrou-se um árbitro sereno, apitando pouco e apenas para os jogadores. Se puder repetir a sua performance de ontem — desconte-se que o jogo foi em câmara lenta — a sua importação foi uma lembrança de boa hora. — (O Globo).

Dirigiu o prelio e cumpriu uma atuação aceitavel o árbitro gaucho Foguinho. O comportamento dos jogadores contribuiu para que o conhecido juiz se saisse bem na sua estréia no Rio-São Paulo. — (A Noite).

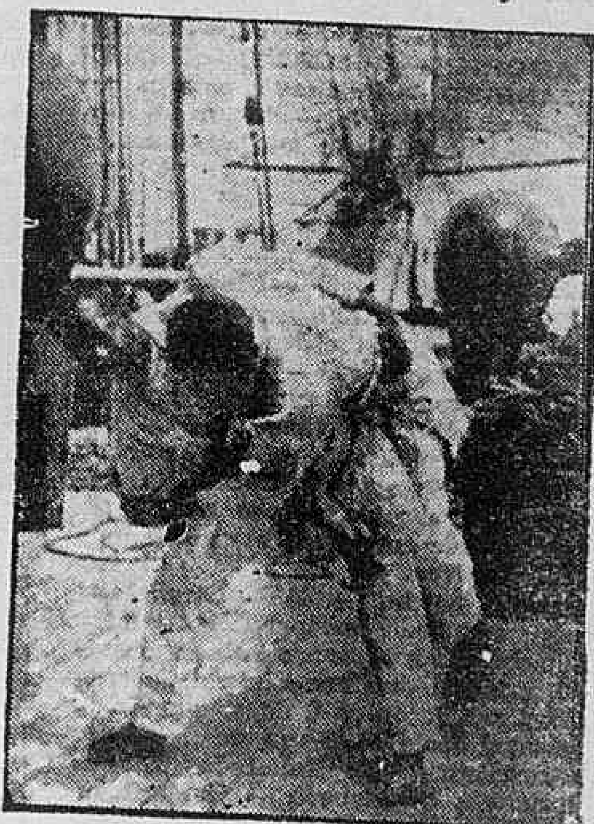
O desenvolvimento normal do prelio facilitou a sua missão no gramado. Mas trata-se de um juiz com personalidade, capaz de aprovar plenamente. — (O Jornal).

Na arbitragem do encontro, funcionou o juiz gaucho Foguinho. O seu trabalho, embora facilitado, deixou a desejar. — (O Mundo).

Foguinho revelou precisão nas marcações, discreção nos gestos e vontade de acertar. Se errou em alguns lances, estes não tiveram maior significado, sendo justo esperar que, noutro jogo, mais corrido, possa aparecer melhor seu trabalho. Louve-se, por último, a conduta dos dois quadros, no terreno disciplinar, a merecer nota máxima. — (Diario da Noite).



A Marcha Do Tempo



O professor Sada Muyako e seu ajudante M. Kakihara, que em 1909, data das fotografias supras, ensinavam jiujitsu a bordo do navio escola "Benjamin Constant". No segundo plano dois marinheiros praticando a luta japonesa, a bordo.

O Football Paulista Em Numeros

Segundo dados estatisticos fornecidos pela Federação Paulista de Football, em sua primeira divisão deproofissionais existem 12 clubes, com 363 profissionais, 102 não-amadores, e 973 amadores registados. Na segunda divisão de profissionais, existem 47 clubes com 427 profissionais, 724 não-amadores, e 869 amadores inscritos.

Independente dessas divisões a Federação Paulista de Football, possue 178 clubes filiados no interior com 5.242 amadores registados, 28 ligas do interior e 191 clubes filiados a essas ligas, com um total de 6.512 amadores registados.

Esses numeros todos somados resultam na existencia de 428 clubes e de 15.212 jogadores (entre todas as categorias) registados na F. P. F.

1940

Janeiro, 12 — O combinado San Lorenzo - Independiente derrota o combinado Vasco-Flamengo-Botafogo por 6 a 1, em São Januario — 13. Domingos, desanimado com o footbal brasileiro, declara que não participará da Copa Roca — 14. O Vasco vence um Torneio Relâmpago de que participam o Independiente e o San Lorenzo do Almagro — No Hipódromoo Brasileiro, Makalé, pilotado por Cosme Morgado, vence a prova principal. Og estréia magnificamente" em Buenos Aires, garantindo, com um goal, a vitoria do Racing sobre o River Plater por 3 a 2. E é gratificado com 2.500 cruzeiros — 17. Anunciá-se que o Flamengo dispõe de 115 contos para resolver todos os problemas da equipe rubro-negra. Aziz prefere ser reserva no Vasco a efetivo no América, e assina contrato com os cruzmaltin — 18. O Boca Junior ofer. 75 contos pelo passe de Norival, do Madureira. — Última hora. Aziz firma contrato com o América.

TIRO LIVRE

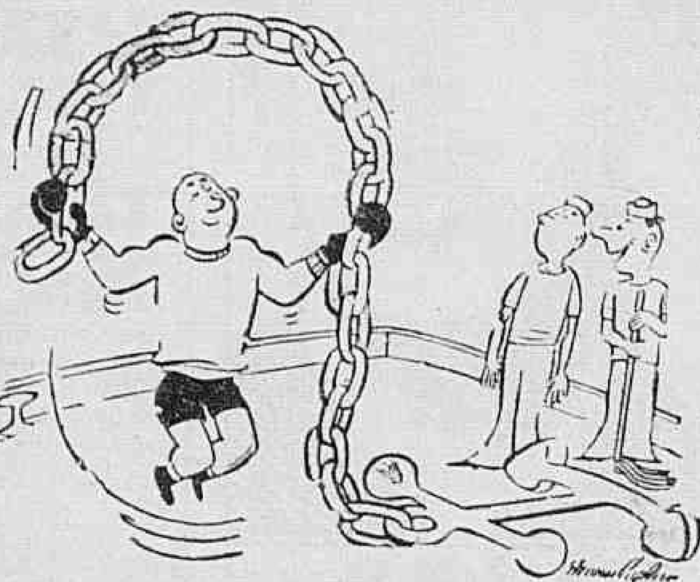
Os Jogos Olimpicos Pan-Americanos

Os Estados Unidos se farão representar nos Jogos Olimpicos Pan-Americanos, que se realizarão em Buenos Aires, em 1951, segundo informações dadas por Avery Brundage, presidente da Associação Olimpica dos Estados Unidos.

A informação partiu depois de uma reunião da associação, quando ficou decidida inteira participação do pais no certamen internacional. Brundage declarou tambem que os jogos olimpicos que se realizarão em Buenos Aires diferirão, de certo modo, das usuais competições desta natureza.

"O jogo de polo é a principal alteração sofrida no programa. Será a primeira vez que se disputará tal espécie de esporte em competições do gênero olimpico. Cerca de 15 espécies de esportes serão disputados, ao todo."

Brundage declarou que a Olimpiada Pan-Americana deveria ser disputada em 1942, mas teve que ser adiada em virtude da guerra.



Bola Velha

Sentenciou o professor: Sim, meus queridos meninos, onde Atila pisava, não crescia mais a herva.

E Joãozinho: — Então Atila foi goalkeeper!

— Oh, por que você diz isso, menino?

— Já notei que em todos os campos de football, no lugar onde estão os arcos, nunca cresce a mais modesta grama.

AVISO ECONÔMICO DE UM APRENDIZ DE ESGRIMISTA — Troco um jogo de espadas de fabricação italiana por um olho de vidro de preferencia de côr castanha, para adulto do sexo masculino. Dirigir-se ao Ginasio dos Esgrimistas.

1935

Janeiro 13: O Vila Nova, campeão de Minas, perde de 3 a 1 para o Flamengo, no estadio do Fluminense. Sá, Alemão e Alfredinho foram os marcadores dos pontos cariocas. — E' inaugurada a piscina do C. R. Guanabara — Com uma assistencia reduzida, Carnera derrota o americano Harris por knock-out ao oitavo round, em São Paulo — No Campeonato Sul-Americano de Football, em Lima, o Uruguai derrota o Perú por um a zero. — 15: Mais uma tentativa de "pacificação" sem êxito: o Sr. Luiz Aranha responde "não" à Liga de Sports da Marinha. — Mais uma derrota do Vila Nova, que é derrotado pelo Fluminense por 4 a 3. — Chega ao Rio a delegação do Boca Juniors, de Buenos Aires. Fazem parte Moises, Bibi e o treinador Mario Fortunato. — Basket: o "five" do Tijuca vence o campeão Capixaba por 20 a 16. — 16: Para enfrentar Carnera, chega ao Rio Ervin Klaussner. — E o Vila Nova despede-se, empatando com o Bonsucesso de 3 a 3.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



HELVIO — zagueiro do Santos F. C. — num desenho do leitor Helio Devinar, de Porto Alegre, R. G. Sul.

UBIRATAN FRANCISCO DE AMORIM — PIEDADE — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de Hélvio — Nilton — Domingos da Guia e Mário Viana.

—o—

JOSÉ BORGATO — CURITIBA — PARANÁ — 1) — Ao nosso ver foi o arqueiro Rei, o jogador paranaense que maior destaque teve no futebol brasileiro. — 2) — O Vasco nos seus dois últimos jogos no México, em 1949, venceu o Atlas por 4 a 0 e empatou com o combinado Espanha-Asturias por 0 o 0. Na viagem de regresso, desceu na Guatemala onde enfrentou e venceu uma seleção local por 2 a 1. — 3) — Patesk é gaúcho. — 4) — Cireno andou acanhado nos primeiros treinos da seleção e só apareceu com destaque mesmo no exercácio de despedida de Poços de Caldas, quando já estava decidido o seu desligamento do scratch. — 5 Rejeitados os seus desenhos de Maneco — Canhotinho — Rosinha. — 6) — Quando a reclamação sôbre o prêço desta revista, aí em Curitiba, escreva, por favor, diretamente à Gerencia, indicando o local e se puder o nome do dono da banca, para que sejam tomadas as devidas providências.

—o—

ISAIAS DE OLIVEIRA — RIO DO SUL — SANTA CATARINA — Sentimos muito decepcioná-lo, mas os seus desenhos de Ademir — Lima (do Palmeiras) — Orlando — Domingos — Barbosa — Mário Viana — Zezinho e Irmãos Pinga (da Portuguesa) foram todos rejeitados.

—o—

EDUARDO DE CARVALHO — RIO DA PRATA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os resultados do Vasco do campeonato dos campeões, no Chile, foram êstes: Vasco 2 x El Litoral (da Bolívia) 1; Vasco 4 x Nacional (de Montevidéu) 1; Vasco 4 x Municipal (de Lima) 0; Vasco 1 x Emelec (do Equador) 0; Vasco 1 x Colo Colo (de Santiago) 1; e Vasco 0 x River Plate (de Buenos Aires) 0. — 2) — As idades pedidas são estas: Rafanell 29 anos — Chico 28 — Maneca 25. — 3) — Rejeitados os desenhos de Rigoni, César e Friaça.

—o—

. .JOSÉ MARINHO — JACOBINA — BAÍA — Rejeitados os seus desenhos de Osni, Maneco e Ranulfo, do América; Ipojucan e Ademir, do Vasco; Alvarez, do Bonsucesso e Sr. Diogo Rangel, ex-diretor de futebol vascaíno.

JOSEVALDO CERQUEIRA LIMA — FEIRA DE SANTANA — BAÍA — 1) — O Flamengo já disputou 88 jogos de campeonato com o Fluminense, tendo ganho 30 jogos, empatado 30 e perdido 28. — 2) — Com o Vasco, o Flamengo já jogou 53 partidas oficiais de campeonato, tendo ganho 18, empatado 9 e perdido 26. — 3) — Com o Botafogo jogou o Flamengo 73 jogos de campeonato, tendo ganho 29, emtado 17 e perdido 27. — 4) — Sim, senhor. Garcia, da seleção paraguaia, foi o arqueiro mais destacado do campeonato sul-americano de 1949. Jair foi o avante mais destacado do mesmo certame. — 5) — O melhor centro médio carioca ainda é Danilo.

—o—

ANALDINO LISBOA DE OLIVEIRA — ITAPAGIPE — BAÍA — O seu desenho de Jair, se tivesse sido feito à nanquim poderia ser aproveitado, mas a lápis comum não pode se•



ESQUERDINHA — ponteiro do Flamengo — num desenho do leitor David Zylbersztayn, de Nilópolis, Estado do Rio.

—o—

DORILAU COSTA — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Zizinho nasceu a 14 de setembro de 1921 e Ademir a 8 de novembro de 1921. A diferença, portanto, é de um mês e vinte quatro dias. — 2) — Farah é funcionário do Departamento Financeiro do Flamengo, e não tem jogado porque não quer mais. — 3) — Indio joga ainda no juvenil do Flamengo, tendo portanto menos de 19 anos. — 4) — Francisco desistiu de jogar por sua própria vontade.

—o—

ROBERTO A. MOURA — BELO HORIZONTE — 1) — O Vasco da Gama foi campeão nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947 — 1949, sendo êstes três últimos invictos. — 2) — O Flamengo foi campeão nos anos de 1914 — 1915 (invicto) — 1920 (invicto) — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. — 3) — O Botafogo foi campeão nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 — 1948. — 4) — O Bangu foi campeão uma vez em 1933 e o São Cristóvão foi também campeão uma vez, em 1926. — 5) — O Fluminense é o que tem maior número de campeonatos: quatorze, a saber: 1906 (primeiro campeonato carioca) — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 — 1946. — 6) — Rejeitado o seu desenho do arqueiro Barbosa. — 7) — Para fazer uma assinatura anual do GLOBO SPORTIVO, basta fazer o pedido à Gerência do "Globo Juvenil" — rua Betheoncourt da Silva — 21 — primeiro andar, juntando cheque, vale postal ou registado com valor declarado, na importância de Cr$ 40,00.

—o—

RÔMULO LUÍS — SETE LAGOAS — MINAS — 1) — Embora fundado em 1898 como clube náutico o Vasco só em 1916 aderiu ao futebol. Começou na terceira divisão da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres e chegou à primeira divisão em 1923, quando sagrou-se logo campeão da cidade. Foi campeão, depois, em 1924, ainda na L. M. D. T. em 1929 na A. M. E. A., em 1934 na Liga Carioca de Futebol, em 1936 na Federação Metropolitana de Desportos, e, em 1945 — 1947 — 1949, na Federação Metropolitana de Fotebol. — 2) — Wilson, zagueiro do Vasco, é carioca de nascimento. — 3) — Os resultados dos jogos entre Fluminense e Vasco, nos campeonatos oficiais, de 1937 a 1949 foram êstes: 1937 — Fluminense 4 a 2 e empate 0 a 0. 1938 — Empate 1 a 1 e Fluminense 3 a 1. 1939 — Fluminense 2 a 0 — Fluminense 3 a 0 e Fluminense 3 a 2. 1940 — Fluminense 2 a 0 — Fluminense 4 a 2 e Vasco 2 a 0. 1941 — Fluminense 6 a 2 — Fluminense 2 a 1 — Fluminense 3 a 1 e Vasco 1 a 0. 1942 — Fluminense 4 a 1 — Fluminense 1 a 0 e Fluminense 2 a 1. 1943 — Fluminense 3 a 0 e empate 2 a 2. 1944 — Empate 3 a 3 e Fluminense 2 a 1. 1945 — Vasco 3 a 1 e empate 1 a 1. 1946 — Fluminense 2 a 0 e Vasco 3 a 2. 1947 — Vasco 5 a 3 e empate 1 a 1. 1948 — Fluminense 2 a 0 e Vasco 2 a 0. 1949 — Vasco 5 a 3 e Vasco 2 a 0.



LIMA — o meia esquerda do Vasco — num desenho do leitor Lauro Nery, do Rio Grande do Sul.

—o—

JURANDIR FABEL — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — O velho Fried chama-se Arthur Friedenreich. — 2) — Pedro Amorim cumpriu a sua palavra. Abandonou mesmo o futebol. — 3) — Os nomes pedidos são êstes: Moacor Cordeiro (Biguá) — Milton Coelho da Costa (Bodinho) — Manoel Pessanha (Lelé) — Efigênio de Freitas Bahiense (Geninho) e Valdemiro Teixeira (Mirim). — 4) — Botafogo e Vasco já disputaram 53 jogos

MARCELO FERNANDO DE OLIVEIRA — PERDÕES — MINAS — 1) — O Moacir que foi centro médio do Vasco é o que está no Olaria. O Moacir Januário, que foi há alguns anos avante do Vasco, andou pelo Bangu, pelo Madureira e agora está no interior de São Paulo. O Moacir, do Flamengo, veio do próprio juvenil rubro-nebro. — 2) — Os campeões mineiros de futebol desde o primeiro certame foram êstes: 1915 — Atlético; 1916 até 1926 — América; 1927 — Atlético; 1928 — 29 — 30 — Palestra Itália (atualmente Cruzeiro); 1931 — 32 — Atlético; 1933 — 34 — 35 — Vila Nova; 1936 — Atlético; 1937 — Siderúrgica; 1938 — 39 — Atlético; 1940 — Cruzeiro; 1941 — 42 — Atlético; 1943 — 44 — 45 — Cruzeiro; 1946 — 47 — Atlético; 1948 — América; 1949 — Atlético.

—o—

TARCISIO JOSÉ BARBOSA — MAGÉ — ESTADO DO RIO — 1) — Os nomes pedidos são êstes: — Agenor Nascimento (Borracha) — Armando Gato (Gato) — Osmar de Souza (Enguiça) — Francisco Cerqueira Júnior (Tôto) — Válter Goulart da Silveira (Santo Cristo) — Antônio Machado de Oliveira (Pé de Valsa) — Valdir Pereira (Didi) — Aloísio Soares Braga (Indio) — José Pereira da Silva (109) — João Ferreira (Bigode) — Nier de Barros eite (Carango) — Ederval P. Mota (Canelinha) — José Sila (Pelado) — Alvaro Scudieri (Rato) — Valindo Tomé de Moura (Marujo) — Rubens Ferreira da Rocha (Bimba) — Péricles de Almeida (Mineiro) — Valdir José de Oliveira (Tampinha) — Hélio Terroso (Esquerdinha, que está no Olaria) — Antenor de Souza (Leleco) — Armando Giorno (Mão de Onça) — Gederval Bastos (Sula) — Valdemiro Teixeira (Mirim) — Alberto Pereira Pires (Beto) — Milton Coelho da Costa (Bodinho) — Manoel Marinho Alves (Maneca) — Onofre dos Santos (Gamba) — Egidio Landolfi (Paraguaio) — José Braga (Braguinha) e João Paulo de Oliveira (Pinguela).

—o—

FELICIO MALUF — TRÊS RIOS — ESTADO DO RIO — 1) — O Fluminense é o clube que tem maior número de campeonatos da cidade. Quatorze ao todo, nos seguintes anos: 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 — 1946. — 2) — O scratch do Brasil para a Copa do Mundo só será convocado na segunda quinzena de março, após as finais do campeonato brasileiro. — 3) — Os artilheiros do campeonato de 1948 foram Otávio, do Botafogo e Orlando, do Fluminense, empatados com 21 tentos



FRIAÇA — ponteiro do São Paulo F. C. — num desenho do leitor Francisco Betega, de Curitiba.

Pancho Gonzales, Um Mau Exemplo

O FENOMENO DO TENIS E A SUA ASCENSÃO ASSOMBROSA

Não é esta uma historia edificante, e longe está de poder ser apresentada à juventude como um bom exemplo. Pancho Gonzalez era tão refratario à escola e tão arraigado estava nele a inclinação para o tennis que passou a maior parte da sua meninice despistando os bedéus dos internatos que lhe conhecia bem as manhas, embora estes, por fim, sabiam bem onde encontrar o aluno rebelde todas as vezes que fugia — nas canchas de tennis. Como castigo por sua indisciplina, Pancho Gonzalez deveria estar destinado a uma vida de pobreza e miseria. Em vez disso ,em poucos meses, e apenas aos 21 anos, terá ganho de 60.000 a 150.000 dólares. O fenômeno californiano firmou há pouco, como profissional, um contrato com a empresa Jack Kramer-Bobby Riggs e estréia em sua nova classe contra Kramer, no Madison Square Garden. Há base para se calcular que, dentro de pouco tempo, Pancho será o tennista profissional que mais dinheiro embolsou.

Talvez que o muito jovem Gonzalez careça da eficiencia mecânica e da habilidade de Riggs. Mas, em troca, põe tanto vigor e colorido em seu jogo — atributo que Bobby jamais teve — que as "borboletas" de entrada girarão mais rapidamente que nunca.

Como caso de extraordinaria sorte no esporte, o de Pancho não admite paralelo. Os ex-amadores que antes dele brilharam nas quadras tiveram que lutar longos anos para alcançar o cume e sucumbir às seduções dos dólares. Recordemo-los: Bill Tilden, Vinnie Richards, Riggs e Kramer. Mas Gonzalez surgiu repentinamente. Os demais estavam destinados ao mais alto desde o seu proprio começo, e ainda caberia dizer que seu primeiro brinquedo foi uma raquete de tennis. O dinâmico Pancho não experimentou esse jogo senão aos 13 anos, praticou pouco os outros esportes até os 17 anos, e em seguida, se alistou na Marinha de Guerra dos Estados Unidos, na qual, pelo menos, estava livre das perseguições dos bedéus. Três dias depois de dar baixa voltava, mais alto, mais forte e melhor do que nunca, a jogar tennis. Eliminado numa das primeiras provas do campeonato de 1947, por Gardnar Mulloy, venceu depois, no quase igualmente dificil campeonato do Sudoeste, a astros tão indiscutidos como Jaroslav Drobny, Bob Falkenburg e Frankie Parker, e o fez em dias consecutivos, antes de que Ted Schroeder lhe cortasse a serie de vitorias na partida final. Os pais do esporte o classificaram no 17.º na escala de valores, o que não parecia pouco para um jovenzinho inexperiente. Não tardaria, sem embargo, a assombrá-los. Pouco se falou dele antes do campeonato nacional, mas neste abriu caminho como um meteoro e ganhou, com grande deleite da galeria, que o adotou sem reservas como "seu" jogador.



Pancho Gonzales

Os empresarios profissionais começam a deitar olhares cobiçosos ao rapaz, porque viam nele o que há muito tempo vinham procurando. E que fez então o imprevisivel Pancho? Parece que resolveu arruinar-lhes os planos. Deixou que seu peso normal de 82 quilos e 400 subisse a 91 e meio, e o tennis é um esporte em que os gordos não se sentem bem. O australiano Geoff Brown o derrotou em Wimbledon. Regressou aos Estados Unidos e perdeu mais vezes do que ganhou. Quando o diabético BillyTalbert tomou uma injeção de insulina e venceu Pancho nas quadros de Shouthampton, ganhando uma partida que parecia perdida todo mundo se convenceu de que "a grande promessa" se havia desvanecido. Os técnicos calcularam que mesmo que o espetacular californiano chegasse à final do campeonato dos Estados Unidos — e ninguem acreditou que isso fosse possivel — seria uma facil presa para Schroeder, o melhor amador do mundo. Ante tal perspectiva, ninguem se sentiu mais desconsolado do que Riffs, o principal descobridor de valores entre os profissionais. Riggs, já havia procurado conquistar Shroeder para o profissionalismo, mas tudo que obteve foi uma redonda negativa. Pancho, em troca, queria... A receita para se fazer um quisado de lebre começa com uma coisa elementar: cozinhar a lebre. Assim, Pancho conseguiu o que queria, chegando a final com Schroeder.

Mas ainda faltava guisá-la. Os dois finalistas se lançaram no primeiro set com tão indeclinavel ardor que estabeleceram um record no torneio antes de que Schroeder vencesse: 18-16.

Todo grande tennista dirá ao leitor que nada há de desanimador como a perda de um set em proporções de maratona.

A imaginação se exalta recordando atropeladamente um montão de oportunidades perdidas. E' um golpe psicológico do qual muitos poucos se refazem.

No segundo set, venceu ainda Schroeder por 6-2.

Provavelmente, Pancho Gonzalez não chegou a conhecer nunca na escola as estimulantes palavras de John Paul Jones: "Ainda não comecei a lutar".

Contudo, a idéia deve lhe ter acudido instintivamente. Lutou com vontade no terceiro set e o ganhou por 6-1, e o mesmo fez no quarto, que terminou vencendo por 6-2.

Diante de um público boquiaberto, triunfou também no último, 5-4. Uma grande promessa desvanecida?

— "Muitas vezes me pergunto qual seria o meu peso ao concluir aquela partida — diz hoje o campeão recordando-o. — Pesava um pouco mais de 82 quilos ao começar e os shorts me estavam bem justoos na cintura. Mas ao terminar o terceiro set tive que os prender com alfinetes de fralda para que não caissem e, ao chegar ao ltimo set tive que prendê-lo com uma corrente, como o único modo de evitar a possibilidade de um espetáculo nada esportivo. Como perdi peso!"

No campeonato nacional dos Estados Unidos, não obstante os seus dois triunfos, Pancho é ainda relativamente noviços. Aprenderá de Kramer tal como este aprendeu de Riggs. E com referencia à estréia do californiano como profissional, diz um cronista: "De um modo geral, a um ex-amador plenamente desenvolvido, se coloca contra um profissional que se aproxima do ocaso. Desta vez, em troca, se trata de um profissional que não alcançou ainda o zênite de sua trajetoria e de um aficionado que deixou de sê-lo sem estar ainda em pleno amadurecimento, mas cuja potencialidade é enorme. Ambos são, alem disso, formidaveis "pegadores". Entretanto, se outros rapazes acreditam que as fugas do colegio e a indisciplina é o caminho seguro para a riqueza, a culpa será de Pancho Gonzalez. Deu ele, efetivamente, um exemplo muito mau.

AGITAÇÃO NO AUTOMOBILISMO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 18 (A.F.P.) — Os incidentes que assinalaram a disputa do Grande Premio Automobilistico de domingo último, em Mar del Plata — a colisão entre as máquinas de Fangio e Villoresi e o choque entre os carros do argentino Gonzalez e do francês Etancelin — terão provavelmente consequencias serias no futuro.

Com efeito, informa-se em fonte autorizada, ligada à equipe italiana, que é problemática a participação de Villoresi e Ascari na disputa do Grande Premio de Rosario, domingo próximo. As críticas durissimas de que foi alvo Villoresi, por parte da imprensa argentina, fazendo cair sobre ele a responsabilidade do acidente, são a base dessa indecisão no seio da equipe italiana. Informou-se, tambem, que, caso os dois italianos não compareçam, um comunicado será logo publicado, a respeito, pelo capitão da equipe, Felippini.

Quanto ao segundo acidente, que teria tido consequencias grave sse Etancelin não tivesse muitos anos de experiencia em corridas de automovel, poderá impedir Gonzalez de acompanhar Fangio a Europa, na próxima temporada. Com efeito, varios corredores estrangeiros opinam que o argentino guia muito perigosamente e o membro da Comissão Esportiva Internacional, atualmente em Buenos Aires, informará esta Comissão, quando voltar a Paris, a fim de que ela decida se Gonzalez poderá ou não participar das provas européias. Aliás, Etancelin, demonstrando seu espirito esportivo, abriu mão de apresentar queixa contra o argentino.

O diretor da corrida do Grande Premio Automobilistico de Mar del Plata declarou que o inquérito da Comissão Esportiva do Automovel Club Argentino, sobre o acidente ocorrido domingo último entre Fangio e Villoresi, era inutil. Acrescentou que tal acidente deveria ser considerado como fato normal, entrando no imponderavel de todas as provas automobilisticas.

De outra parte, o mesmo diretor declarou que Frangio poderia participar da próxima corrida e, a esse respeito, os jornalistas argentinos insistem em que a viatura Ferrari, que foi pilotada por Campos, seja confiada a Galvez para o G. P. de Rosario.

NÓS E O CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOTBALL

De Cesar Seára

Um mundo, um quase infinito de coisas novas e singulares em materia de football, nos promete o próximo Campeonato Mundial. Para bem poder aproveitar de tudo o que aquele magno ecrtame poderá oferecer de inédito e apreciavel; entretanto, é necessario que o aficionado não se limite a colher apenas emoções que o desenrolar e o resultado das partidas eventualmente lhe proporcionarão: sensações tais como ver, observar, perceber e raciocinar a respeito das diversas escolas footballisticas que lhe forem apresentadas serão tanto ou mais interessante, quanto o viver tão só 90 minutos pelos nervos, com o cérebro hermeticamente trancado a tudo o que não sejam os sentimentos ditados pela incoercivel vontade de ver vitoriosas as cores de sua preferencia. E neste mister, força é confessar, o brasileiro se encontra ainda muito distante das normas que devem reger o comportamento do bom e correto apreciador do football. E não se diga que seja isto devido exclusivamente a caracteristicas temperamentais. O francês, por exemplo, é latino como nós. Nenhum outro povo o supera, entretanto, no saber dominar a sua tremenda emotividade, para jamais cometer excessos ou desatinos em relação às coisas do esporte. E' que ponderavel lastro de cultura e civilizacção norteia todas as atividades daquela grande nação latina, tornando-a respeitavel pela dignidade que tributa ao espirito de "fair-play", tanto quanto os fleumáticos e ponderados britânicos e nordicos em geral.

* * *

Pelos feitos logrados com o nosso football, é o Brasil considerado como potencia das mais respeitaveis em todo o mundo. Olham-nos os estrangeiros, todavia, com indisfarçavel desconfiança quanto ao que lhes poderá acontecer se aqui travarem encontros footballisticos. Pecados do passado, dos quais já nos podemos considerar redimidos, autorizam essa malversão a respeito da recepção que costumamos ministrar a representações esportivas do estrangeiro. Felizmente para nós, o sucesso disciplinar do último Campeonato Sul-Americano — quando fomos, honrosa e esportivamente batidos em nossos proprios dominios pelos paraguaios, num dos encontros — e o tratamento dispensado às delegações do Shouthampton, Arsenal e outras que ultimamente nos visitaram, desmentem cabalmente as lendas que até então circulavam a respeito da precaria educação esportiva de público e jogadores patricios. Não sabemos, porem, glosar nossas vitorias, senão negando qualquer valor aos derrotados. Depreciamo-las, por isto, e chocamos da forma mais cruel possivel as suscetibilidades dos nossos visitantes, os quais, quando não conseguem equiparar-se em potencial aos nossos, são irremediavelmente acoimados de "vigaristas". Na Europa tamanha barbaridade tem repercutido lastimavelmente, originando mesmo malquerenças das quais devemos nos dar conta, como é o caso do "forfait" da Austria ao Campeonato Mundial. Alegando pretextos baseados em motivos de ordem financeira e outras dificuldades que tornam inconveniente a vinda ao Brasil da representação de seu pais, os austriacos, na realidade, estão é ressentidos com as galhofas e achincalhantes criticas de que foi alvo o Rapid quando de sua recente visita. Isto podemos afirmar por informações colhidas em fontes autorizadas, não tendo mesmo a imprensa austriaca feito reserva de tais alegações. Assim tambem em relação ao Malmoe, cujos jogadores e dirigentes, embora nada tendo externado do quão desagradaveis lhes foram as depreciativas criticas que sofreram, daqui partiram, nada obstante, mui justamente chocados com as mesmas. Foi deles proprios que colhemos tal impressão, não exarada abertamente, mas entrevista nas entrelinhas e reticencias quando apreciando os próis e contras de sua apagada temporada no Brasil.

* * *

Por que esse imediatismo, esses juizos irremissiveis, quando eram nossos visitantes não meros chalatães em materia de football, mas representantes de povos que ostentam tradições e titulos tão respeitaveis e considerados quanto os que mais o sejam no mundo footballistico? Vigaristas os suecos, atuais detentores do galardão olímpico? Charlatães os do Malmoe, que em sua patria conquistaram um campeonato, invictos em 18 partidas? Assim tambem os do Rapid, que, embora a modesta posição que desfrutavam no certame local, vinham, nada obstante, credenciados pela tradição da escola footballistica centro-européia que deu ao mundo o "Wunder-tea"?

* * *

Inibidos, isto sim, por circunstancias fortuitas e inconvenientes ditados pelas condições das temporadas, deveriamos dizer. Impotentes e mesmo se quiserem, incapazes de se emparelharem em caracteristicas técnicas e táticas com o nosso vistoso e brilhante football. Impostores, porem, nunca, pois que assim jamais devemos considerar esportistas de escol — amadores, como é o caso dos suecos — que, aproveitando os lazeres de suas atividades no pais de origem, partem para outras plagas a fim de recrearem o corpo e o espirito ao contacto das coisas novas e interessantes que ali encontrarem. Esta foi a finalidade das excursões do Southampton, do Arsenal, do Rapid e de todos os demais clubes que nos têm visitado, como o foi a do Vasco ao México e de representações patricias alhures. Simplesmente arrancar dinheiro da gente visitada e mostrar a ferro e fogo o que valem, não são pretextos únicos e exclusivos para temporadas ao estrangeiro. Se assim fora, então o football deixaria de existir como esporte, para ser considerado tão só como a apresentação de "troupes" ou companhias circenses e teatrais, cujo bom ou mau desempenho poderia o público considerar como satisfatorio ou simples logro. E os que assim raciocinarem — infelizmente muita gente há que tamanho descalabro perpetra — que se considerem inabilitados como bons apreciadores das coisas do esporte. Trazê-los ao bom caminho e criar mentalidade à altura do potencial do nosso football, será, por conseguinte, tarefa meritoria como aproveitamento do muito que o próximo certame mundial nos poderá proporcionar.

Se, contudo, pensarmos na disputa da "Coupe Jules Rimet" em termos de dela nos apossarmos com vitorias logradas "à outrance" por que anfitriões do universal desfile, então muito pouco poderemos enxergar das maravilhas e adiantamentos que para aqui poderão trazer os nossos visitantes. Mesmo derrotadas, arrasadas mesmo pela nossa escola footballistica, as demais que conosco trvarão competição serão dignas de aplausos e apreciações não achincalhantes, pelo que de elogioso nos mostrarem. Este o espirito que deve presidir a todas as atividades do vindouro Campeonato Mundial de Football.



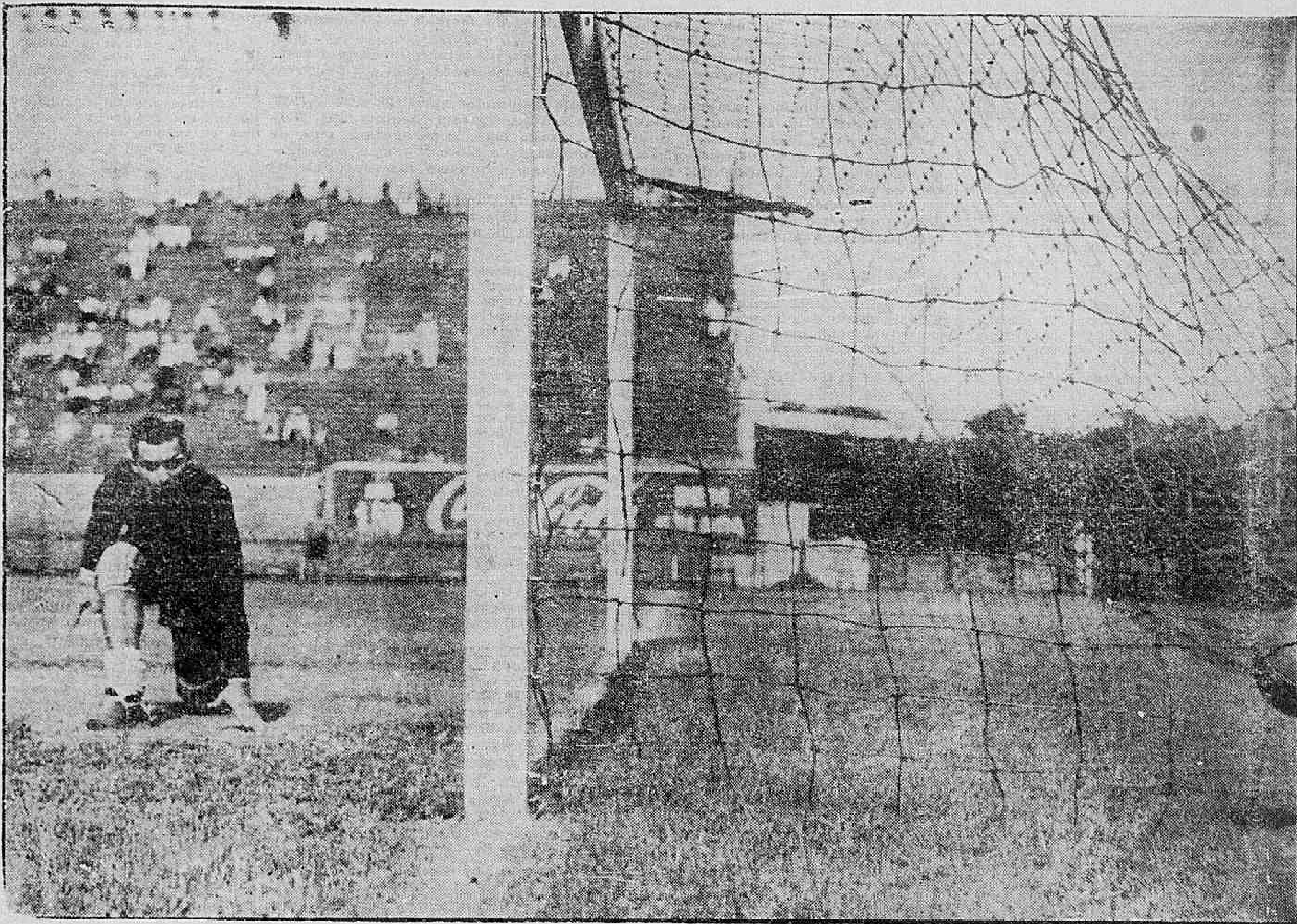




Pinheiro e Zezinho disputando a bola; Flagrantes das defesas alvi-negra e tr
Juvenal às voltas com três defensores do Flu minense; e Ary defen

O Fluminense Renovado

CONTINUA VENCENDO



O primeiro goal do Fluminense, feito por Silas, aos quatro minutos da fase inicial. Ary aparece batido

Todas as considerações expendidas com respeito ao jogo Vasco x Flamengo podem ser ditas no inverso, com relação ao encontro Fluminense x Botafogo. Menos de vinte e quatro horas depois, tricolores e alvi-negros negaram todo o football exibido com exuberancia pelos adversarios da véspera. Foi mesmo uma partida que merece a classificação de desinteressante. Match sem expressão, como há muito não viamos, não teve longe de provocar sono na diminuta assistencia que o presenciou. Aliás, o público, adivinhando o fracasso técnico da partida, esteve ausente do campo, dando em resultado o fracasso completo da tarde esportiva. Na realidade, os adversarios perderam-se num jogo monótono, sem entusiasmo, falho inteiramente de técnica.

O Botafogo, com um team de todo descontrolado, nada fez de util durante os noventa minutos, limitando a sua ação a uma defensiva mal organizada, sem ânimo empreendedor, no setor ofensivo, onde as poucas avançadas foram realizadas no estilo de bola para a frente.

Por sua vez, o Fluminense pode-se dizer, ganhou o jogo com toda facilidade. Marcou dois goals iniciais que lhe deram supremacia e tranquilidade. Póde no tempo restante adaptar-se ao jogo do adversario, mantendo essa vantagem sem maiores esforços. A rigor, os tricolores ganharam pela melhor forma de seus jogadores, pois que tambem tiveram falhas que, entretanto, jamais foram aproveitadas.

DETALHES A MARGEM DO "CLASSICO"

Sem lances emocionantes, sem poder mesmo apreciar um football em que a bola estivesse sempre em movimento, o torcedor após o jogo nada deve ter guardado do football posto em prática.

Entretanto, o Biriba, mascote privilegiada de jornadas gloriosas, deu uma nota pitoresca. Dizer deu uma nota, não é bem a realidade porque justamente foi notada a ausencia do cachorrinho de cores alvi-negras. O Botafogo, certo de dever em parte a sua mascote, as glorias de 48, não deixou de levá-lo a campo, mesmo quando a "Estrela Solitaria" principiou a brilhar com menos intensidade.

Outra curiosidade: a entrada em campo, do team do Botafogo. Por ocasião da última partida do campeonato da cidade, os botafoguenses ameaçaram criar um caso, negando-se a ingressar no gramado de São Januario pela via de acesso normal, que é o tunel faz pouco, construido. Com o fito de harmonizar a situação de momento, os diretores do Vasco transigiram, permitindo a entrada pelo portão do "alambrado". O Vasco tomou providencias para evitar situações idênticas no futuro, oficiando a respeito à F.M.F. Domingo, o Botafogo, conformou-se com o estabelecido, vendo-se os jogadores alvi-negros surgir, um a um, pela escada interna do campo, que é a desembocadura do tunel.

Tambem a arbitragem forneceu um dos poucos motivos de interesse em São Januario. Visando reestruturar o quadro de árbitros, a entidade metropolitana contratou os serviços do árbitro gaucho, Joaquim Rollas. O público já conhece de sobra o gordo juiz. "Foguinho" que, em que pese a fraqueza do match, desenvolveu uma boa atuação, sem contudo deixar de estranhar o clima carioca, haja visto as inúmeras e demoradas vezes que S. S. passou o lenço no rosto...

Finalmente, resta lembrar a renda fraquissima do encontro. Neste já empolgante Rio-São Paulo, Fluminense x Botafogo não bateu somente o record de mais fraca partida. Acumulou o de renda, com um magro total que ultrapassou por pouco a casa dos ... mil cruzeiros.

COMO GANHOU O FLUMINENSE

O Fluminense ainda não atingiu um nivel regular de produção, por força do pouco entendimento entre os novos e antigos do team. Assim, Laffayette, Valdir e Flavio têm qualidades para futuros cracks, mas ainda não conseguem dar ao team a homogeneidade necessaria. De qualquer forma, o Fluminense soube ganhar. Adiantou-se no marcador e anulou qualquer tentativa de recuperação do adversario. Apareceram melhor Castilho, Pé de Valsa, Didi, Pinheiro e Valdir.

Por seu turno, o Botafogo é uma autêntica caricatura do team campeão de 48. Gerson, Avila, Juvenal, Geninho e Otavio estão fora de forma, confundindo-se inteiramente, sem capacidade para organizar as táticas de jogo. E Jair, Rubinho, Hamilton, Zezinho e Demosthenes, os mais novos, não conseguiram fugir a idêntica impressão. Enfim, o Botafogo jogou uma partida das mais fracas. Apenas Marinho, Juvenal e Geninho merecem menos restrições, enquanto os outros todos ...

OS GOALS DO FLUMINENSE

Aos dez minutos da primeira fase já estava definido o placard. Aos quatro, houve uma troca de shoots na area, sobrando a bola para Rodrigues. O ponteiro teve tempo de preparar o shoot e desferi-lo com violencia. Aos dez minutos, Carlyle arrematou, de uma distancia de 40 metros. Ary ainda chegou a segurar a pelota, que acabou nas redes, após escapar das mãos do arqueiro.

ação.

APESAR DE TODOS OS "FORFAITS"

SERÁ O MAIOR CAMPEONATO DE TODOS OS TEMPOS

De Albert Laurence

O ideal seria que um Campeonato do Mundo de football, até chamado de Copa Jules Rimet (Copa do Mundo), reunisse os 16 maiores selecionados deste Planeta, onde há poucos lugares, pouquissimas nações sobretudo, onde o football jogado segundo as regras do velho "International Board" não é o "esporte-rei"

Os três primeiros campeonatos mundiais disputados em 1930, 1934 e 1938, respectivamente no Uruguai, na Italia e na França, ficaram bastante longe deste "ideal". O de 1950, no Brasil, aproximará muito mais a perfeição e será, de qualquer modo, a maior competição internacional de football jamais organizada até hoje. (Pois nenhum dos Torneios dos Jogos Olimpicos tampouco, alcançou tal projeção).

E' conhecido que os 33 paises inscritos neste IV Campeonato foram repartidos em um certo número de grupos eliminatorios, cuja maioria já forneceu sua cota-parte de qualificados para o torneio final de 16 nações.

Serão estes 16 selecionados os "maiores"? Levando em conta os resultados dos jogos internacionais de 1949, cujo notavel estudo de Vasco Rocha nos deu um quadro fiel no último número d'O GLOBO SPORTIVO, poderemos estabelecer uma lista dos 16 paises que conseguiram a smaiores façanhas oficiais durante aquele ano, merecendo, portanto, sua qualificação para o Torneio do Rio.

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS GANHOS

Adotando a contagem clássica de dois pontos por jogo ganho, um ponto por empate e o zero por jogo perdido, o quadro d'O GLOBO SPORTIVO dá a classificação seguinte para 1949:

1 — Brasil: 14 pontos ganhos (8 jogos).
2 — Inglaterra: 14 pontos ((10 jogos).
3 — Bélgica: 14 pontos (10 jogos).
4 — Italia: 13 pontos (8 jogos).
5 — Escocia: 12 pontos (6 jogos: invicta).
6 — Hungria e Paraguai: 12 pontos (8 jogos).
8 — Austria, Suecia, Perú, Dinamarca, Iugoslavia e França, todos com 10 pontos.
14 — México e Bolivia, 8 pontos.
16 — Suiça, Tchecoslovaquia, Eire e Holanda, 7 pontos.
20 — Espanha e Turquia, 6 pontos.
22 — Chile, Uruguai e Rumania, 5 pontos.

Desfalcando os paises "forfait" ou não inscritos (Bélgica, Hungria, Dinamorca, Austria, Tchecoslovaquia, Holanda, etc.), a lista dos 16 seria a seguinte: Brasil, Inglaterra, Italia, Escocia, Paraguai, Iugoslavia, Suecia, Perú, França, México, Bolivia, Suiça, Eire, Espanha, Turquia e Uruguai ou Chile.

Dois paises apenas, entre os precedentes, já foram eliminados: França e Eire. E tambem deverá punir um dos seis sul-americanos, cinco lugares sendo reservados para este Continente.

CLASSIFICAÇÃO POR ZONAS

Aliás, há varias reservas para apresentar, estudando esta classificação.

Primeiro, duas grandes nações do football, a Argentina e a Russia, não jogaram matches internacionais em 1949, por motivos conhecidos. Ninguem poderia, contudo, negar os titulos de uma e outra a uma qualificação (teórica) indiscutivel.

Depois, convem sublinhar que um pais como o Uruguai, participou do Campeonato Sul-Americano de 1949 com um selecionado de amadores, o que explica sua classificação inesperada atrás da Bolivia, e até tambem do Perú e do Paraguai.

Talvez se possa cheg... resultados mais justos, repartindo os paises em zonas geográficas assim como fizeram os organizadores da Copa Jules Rimet, porem riscando sem hesitar a zona asiática (cujos membros não jogaram match internacional nenhum em 1949 e onde não se acha selecionado digno de figurar entre os 16 do Rio) e a zona africana (por motivos idênticos).

Podemos escolher as seis grandes zonas seguintes, zonas de afinidade, cujas fronteiras levam em conta a geografia, a politica e o "classicismo" dos jogos internacionais:

a) América do Norte e Central;
b) América do Sul;
c) Ilhas Britânicas;
d) Europa do Norte;
e) Europa Ocidental;
f) Europa Oriental e paises do Mediterraneo.

Em cada uma destas zonas, a classificação é a seguinte, sempre segundo o quadro de resultados d'O GLOBO SPORTIVO:

AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL: 1 — México; 2 — Estados Unidos; 3 — Cuba; 4 — Haiti.

AMÉRICA DO SUL: 1 — Brasil; 2 — Paraguai; 3 — Perú; 4 — Bolivia; 5 — Chile; 6 — Uruguai; 7 — Equador; 8 — Coolmbia.

ILHAS BRITÂNICAS: 1 — Inglaterra, 2 — Escocia; 3 — Eire; 4 — Irlanda do Norte; 5 — País de Gales. (A Escocia merecia o primeiro lugar, por ser invicta).

EUROPA DO NORTE: 1 — Dinamarca; 2 — Suecia; 3 — Noruega; 4 — Finlandia; 5 — Islandia. (A Dinamarca venceu a Suecia por 3x2, em 23 de outubro último).

EUROPA OCIDENTAL: 1 — Italia; 2 — Bélgica; 3 — França; 4 — Suiça; 5 — Holanda; 6 — Espanha; 7 — Portugal; 8 — Luxemburgo. (A Italia merece o primeiro lugar, indiscutivelmente, e a classificação da Espanha é inusta).

EUROPA ORIENTAL E MEDITERRANEO: 1 — Hungria; 2 — Austria; 3 — Iugoslavia; 4 — Tchecoslovaquia; 5 — Turquia; 6 — Rumania; 7 — Bulgaria; 8 — Polonia; 9 — Egito; 10 — Albania; 11 — Grecia; 12 — Siria; 13 — Israel. (A Austria venceu a Iugoslavia por 5x2, em 13 de novembro último, ganhando deste modo seu segundo lugar).

Como iremos deduzir destas classificações a lista ideal dos 16 maiores no mundo? Aqui deve intervir a atribuição arbitraria de um certo número de lugares a cada uma das seis zonas, ou melhor das oito zonas mundiais.

Levando em conta o valor do football e o número dos paises nos varios continentes ou regiões, faremos (isto é um ponto de vista pessoal) a repartição seguinte:

América do Norte e Central: um lugar.
América do Sul: cinco lugares (inclusive a Argentina).
Ilhas Britânicas: dois lugares
Europa do Norte: um lugar.
Europa Ocidental: três lugares.
Europa Oriental: quatro lugares (inclusive a Russia).

Asia e Africa: nenhum lugar.

Respeitando as classificações acima, a lista dos 16 seria portanto:

México, Brasil, Paraguai, Perú, Bolivia, Argentina, Inglaterra, Escocia, Dinamarca, Italia, Bélgica, França, Hungria, Austria, Iugoslavia, Russia.

A LISTA IDEAL

Mas, assim como "qualificamos" de oficio a Argentina e a Russia (sem performances em 1949), substituiremos a Bolivia com o Uruguai como quinto representante da América do Sul, e também a Bélgica com a Espanha na Europa Ocidental.

Deste modo, não chegaremos a um resultado final, com uma lista que cada um dos leitores do O GLOBO SPORTIVO poderá censurar à vontade sem temer de ofender-nos, pois todo trabalho deste tipo é eminentemente criticavel. Pois nossa lista "ideal" será essa:

BRASIL
URUGUAI
PARAGUAI
PERÚ
ARGENTINA
MÉXICO
INGLATERRA
ESCOCIA
ITALIA
ESPANHA
FRANÇA
DINAMARCA
HUNGRIA
AUSTRIA
IUGUSLAVIA
RUSSIA

Claro que a Suecia no lugar da Dinamarca, ou Portugal no lugar da França, não mudariam tanto a fisionomia Geral do grupo ideal.

E até sem a Russia, a Hungria e a Austria, e tambem sem a Argentina, ficaremos com um extraordinario Campeonato do Mundo de 1950, vamos repetir: o maior Campeonato do Mundo na longa e gloriosa historia de nosso querido football.

Passou a dòr?
- um SORRISO -



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



CAMPANHA GLORIOSA DO BANGÚ

(Conclusão da pag. 13)

Realizado o feito glorioso, terminala a excepcional campanha internacional, regressou o Bangú de sua primeira excursão ao estrangeiro. Em números, a sua grande façanha se traduz por duas grandes vitorias e dois honrosos empates, nove goals a favor e cinco lontra. Pode-se acrescentar: duas vitorias e dois empates sobre quatro selecionados chilenos, porque, na realidade, tanto o Colo-Colo como a Universidad Catolica, esta por duas vezes, se apresentaram reforçados por elementos que são figuras inlicadas para a constituição do scratch chileno. Trouxe, ainda, o veterano clube suburbano o titulo de invicto, duas valiosas taças e um prato de prata, oferecido pela "Division Mayor", com a seguinte inscrição: "La Division Mayor de la Federacion de Futbol de Chile ao Bangú A. C., ejemblo de correcion y espirito deportivos".

Não devemos negar ao prestigioso e tradicional Bangú A. C. os nossos calorosos aplausos e as nossas sinceras manifestações de júbilo pela brilhante campanha realizada no Chile, por isso que soube não só estreitar os laços de amizade já existentes entre brasileiros e chilenos como soube defender e elever o prestigio e o renome do football brasileiro naquele país irmão e amigo.

HISTORIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO (II)

O FINAL DESASTROSO DE 1927: "Diga ao presidente que ele manda lá em cima, aqui embaixo, mandamos nós"

CARLOS AREAS



A seleção paulista campeã do cer tame profissionalista de 1935



Os titulares e reservas do scratch carioca de 1931. De pé: Walter (extrema direita), Jaguarão, Ivan, Riper, Zezé Moreira, Zé Luiz, Hildegardo, Preguinho, Walter (half esquerdo), Domingos e, abaixados, Leonidas, Alfredinho, Veloso, Zezé, Cabral, Teofilo e Agricola

Vamos prosseguir hoje o histórico do Campeonato Brasileiro de Football começando pelos detalhes do certame de 1927. Um certame que teve um final tumultuoso, não terminando pela primeira vez normalmente o jogo finalista, que mais uma vez reuniu os paulistas e os cariocas. Faltavam pouco mais de dez minutos para o término da peleja e o score era de 1x1, quando o juiz, Sr. Ary Amarante, puniu os paulistas com um penalty, acusando hands de Bianco dentro da area. Não se conformaram os bandeirantes com a punição e depois de muita discussão abandonaram o campo. Fortes, o consagrado half esquerdo, cobrou então a penalidade máxima e o match foi encerrado com a vitoria dos cariocas por 2x1. O incidente alcançou maior repercussão, porque pela primeira vez comparecera a um jogo o então presidente da República, Sr. Washington Luis, que chegou a mandar um seu ajudante de ordens, pedir aos paulistas que continuassem jogando, não sendo atendido pelos mesmos. Feitiço, passando por cima da autoridade do capitão do team, que era Amilcar, chegou mesmo a dizer em resposta ao pedido do presidente da República: "Diga ao presidente que ele manda lá em cima; aqui em baixo mandamos nós". Uma resposta que ficou famosa na historia do Campeonato Brasileiro. Em consequencia dos incidentes a C.B.D. eliminou Feitiço, Grané e Tufy e suspendeu outros, inclusive o capitão do team, Amilcar. E no ano seguinte o Sr. Washington Luis fez sentir o seu ressentimento pela decepção sofrida, vetando a ida da representação brasileira às Olimpiadas. O jogo finalista tumultuado reuniu as seguintes equipes:

CARIOCAS — Amado; Penaforte e Helcio; Alberto, Floriano e Fortes Pascoal, Oswaldinho, Nilo, Baianinho e Teófilo.

PAULISTAS — Tuffy; Grané e Bianco; Pepe, Amilcar e Serafim; Aparicio, Heitor, Petronilho, Feitiço e Evangelista.

E os resultados verificados no certame foram estes:

Estado do Rio, 13 x Sergipe, 1; Distrito Federal, 10 x Ceará, 0; São Paulo, 13 x Maranhão, 1; Espirito Santo, 6 x Paraiba, 1; Minas, 7 x Piauí, 0; Rio Grande do Sul, 10 x Pernambuco, 1; Paraná, 8 x Estado do Rio, 3; Baía, 8 x Santa Catarina, 5; Pará, 12 x Alagoas, 2; São Paulo, 5 x Espirito Santo, 0; Distrito Federal, 5 x Minas Gerais, 3; Rio Grande do Sul, 6 x Pará, 0; São Paulo, 7 x Baía, 1; Distrito Federal, 6 x Rio Grande do Sul, 2; e Distrito Federal, 2 x São Paulo, 1.

No ano seguinte, 1928, os paulistas não se inscreveram para o Campeonato Brasileiro de Football. E assim a peleja finalista não reuniu os tradicionais adversarios, apresentando pela primeira vez os paranaenses para decidirem o título com os cariocas. Os cariocas venceram amplamente por 5x1, tendo o match sido disputado no Rio. A seleção campeã formou assim no jogo final: Amado — Penaforte e Helcio — Nascimento, Floriano e Fortes — Pascoal, Nilo, Rogerio Braga, Baiano e Teofilo. Rogerio Braga, irmão do half Indio dos tempos atuais, era center-half, mas foi colocado como center-forward no scratch e brilhou nesse jogo assinalando três dos goals cariocas. Os placards do campeonato de 1928, sexto oficial, foram os seguintes:

Sergipe, 5 x Paraiba, 1; Baía, 11 x Alagoas, 0; Baía, 11 x Sergipe, 1; Ceará, 3 x Maranhão, 0; Pará, 3 x Ceará, 0; Distrito Federal, 3 x Espirito Santo, 0; Estado do Rio, 5 x Minas, 1; Distrito Federal, 7 x Estado do Rio, 2; Paraná, 8 x Santa Catarina, 0; Rio Grande do Sul, 6 x Mato Grosso, 4; Paraná, 2 x Rio Grande do Sul, 0; Distrito Federal, 1 x Baia, 0; Paraná, 3 x Pará, 3 (1.º jogo); Paraná, 2 x Pará, 1 (jogo desempate); e Distrito Federal, 5 x Paraná, 1.

CAMPEÕES OS PAULISTAS EM 1929

Em 1929, no sétimo campeonato oficial, voltaram os paulistas a disputar o certame e a conquistar, aliás, o titulo máximo. O regulamento foi alterado e criada a "melhor de três" para a decisão do titulo, ao invés de um jogo só. Os paulistas tiveram como adversarios mais uma vez na final, os cariocas. O primeiro jogo foi cumprido no Rio e os paulistas venceram por 4x1. A formação dos teams foi então esta:

PAULISTAS — Athié; Grané e Del Debbio; Nerino, Goliardo e Serafini; Ministrinho, Lara, Petronilho, Feitiço e De Maria.

CARIOCAS — Joel; Penaforte e Hildegardo; Nascimento, Fausto e Fortes; Pascoal, Oswaldinho, Russinho, Nilo e Teofilo.

Esse jogo foi marcado por um incidente lamentavel. Oswaldinho, ao entrar na area foi atingido por Del Debbio na canela, fraturando o osso e afastando-se do football. O segundo jogo teve lugar em São Paulo e registou-se então um empate de 3x3, que os paulistas não esperavam. O quadro paulista apresentou apenas Camarão no lugar de Lara, enquanto o team carioca surgia assim, bastante modificado: Amado — Silvio e Italia — Tinoco, Fausto e Fortes — Pascoal, Doca, Russinho, Nilo e Teofilo. O terceiro jogo foi realizado novamente no Rio e os cariocas aí venceram por 3x1. O quadro carioca foi o mesmo dos 3x3 e o team paulista apresentava Gambinha na meia-direita, em lugar de Camarão, e Rato na meia-esquerda, em lugar de Feitiço. Ficou assim empatada a "melhor de três" e tornou-se necessario um quarto jogo para a decisão do titulo. Esse novo encontro teve lugar em São Paulo e venceram os paulistas por 4x2. Os quadros formaram assim na batalha decisiva:

PAULISTAS — Athié; Grané e Del Debbio; Pepe, Amilcar e Serafini; Ministrinho, Heitor, Gambinha, Feitiço e De Maria.

Cariocas — Jaguaré; Silvio e Italia; Tinoco, Fausto e Fortes; Pascoal, Doca, Russinho, Nilo e Teofilo.

Os placards do campeonato de 1929 foram estes: Pará, 5 x Amazonas, 2; Pernambuco, 7 x Paraiba, 3; Ceará, 7 x Rio Grande do Norte, 1; Pernambuco, 1 x Ceará, 0; Baía, 8 x Sergipe, 3; Espirito Santo, 4 x Alagoas, 2; Baía, 4 x Espirito Santo, 2; Paraná, 2 x Mato Grossd, 1; São Paulo, 10 x Paraná, 1; Rio Grande do Sul, 3 x Santa Catarina, 3 (1.º jogo); Rio Grande do Sul, 7 x Santa Catarina, 0; São Paulo, 9 x Rio Grande do Sul, 0; Estado do Rio, 2 x Minas, 1; Distrito Federal, 5 x Estado do Rio, 3; Distrito Federal, 7 x Pernambuco, 1; São Paulo, 7 x Baía, 1; Distrito Federal, 9 x Pará, 2; São Paulo, 4 x Distrito Federal, 1; São Paulo, 3 x Distrito Federal, 3; Distrito Federal, 3 x São Paulo, 1; e São Paulo, 4 x Distrito Federal, 2.

(CONCLUI NA SEGUINTE)



Bandeirantes vice-campeões de 1925: de pé — Abat, Clodoaldo, Amilcar, Gelindo, Tuffy e Bartho. Abaixados: Formiga, Neco, Friedenreich, Feitiço e De Maria



Os paulistas campeões de 1929: de pé: Amilcar, Pepe, Gra[illegible], Athié, Del Debio e Serafini. Abaixados: Ministrinho, [illegible], Gambinha, Feitiço e De Maria



A seleção bandeirante de 1924. Da esquerda para a direita: Feitiço, Neco, Barthô, Japonês, Heitor, Osses, Serafini, Bianco, Nestor, Filó e Gamba

HISTORIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO (II)

Retiraram-se os paulistas de campo, não atendendo nem ao pedido de Washington Luis, e não disputaram o certame de 1928 – Os detalhes da competição até 34, o "ano diferente", vencido pelos baianos

O CAMPEONATO "DIFERENTE" DE 1934: CAMPEÕES OS BAIANOS

Afinal em 1934 a C. B. D. conseguiu reunir forças bastantes para promover o 9.º campeonato brasileiro oficial, que se tornou o campeonato "diferente", pois pela primeira e única vez o título máximo não ficou em poder dos paulistas ou dos cariocas, seus veteranos e habituais detentores. Os cariocas representados por um team secundario, de vez que os melhores jogadores da cidade estavam nas fileiras dos clubes profissionais, foram surpreendidos pelos capixabas e eliminados do certame, em jogo realizado aqui no Rio, no campo do Botafogo. Em seu primeiro jogo os cariocas venceram o Estado do Rio por 5 a 3, mas no encontro com o Espírito Santo foram batidos por 5 a 4. Vamos aqui recapitular o que foi esse jogo que eliminou pela primeira vez os cariocas antes da finalista Data: 28 janeiro de 1934. Local: Campo do Botafogo, à rua General Severiano Juiz: Carlito Rocha. Teams: CARIOCAS — Pedrosa; Alfredo e Badu (depois Dondon); Afonsinho, Ariel e Pamplona (depois Rubens); Atila, Nilo, Carvalho Leite, Jaime e Horacio (depois Romualdo). Dondon, Romualdo e Rubens eram do Andarai; e Horacio, do Olaria. Os demais eram todos do Botafogo. CAPIXABAS — Dias III (depois Manoel); Dias II e João Paulo (depois Segorio); João Silva, Lauro e Marcionilio; Cicero, Lacinio, Gomes, Alcy e Enrique. Marcha do placard: 1.º tempo: Capixabas 3x2. Goals de Gomes, Jaime, Lacinio, Afonsinho e Alcy nessa ordem. 2.º tempo — Capixabas 5x4. Goals de Nilo, Gomes, Cicero e Nilo, nessa ordem. O jogo esteve paralizado algum tempo devido à uma invasão de campo, após a qual os capixabas coagidos não queriam continuar a jogar. Mas afinal concordaram em prosseguir a partida e ganharam.

Os paulistas passaram pelo scratch da Marinha por 3 a 2, eliminaram depois os capixabas por 4 a 2 e chegaram à "melhor de três" finalista com os baianos, em Salvador. Estes haviam derrotado os sergipanos por 8 a 0 e os rio-grandenses do norte por 5 a 3. Na competição final os baianos venceram o primeiro jogo por 4 a 2, os paulistas venceram o segundo por 3 a 2 e os baianos voltaram a vencer no último por 2 a 0, sagrando-se assim campeões brasileiros de 1934. O team campeão formou assim: De Vecchi; Popó e Bisa; Mila, Guga e Gia; Bentinho, Bayma, Guarany, Novinha e Almiro. Os paulistas, vice-campeões, apresentaram um team tambem secundario, como os cariocas, formando assim: José Roberto; Abamante e Segala; Morais, Fritoli e Munhoz; Rigato, Laurentino, Benedito, Coloneze e Jaime (Orlanga Raga).

Os placards do campeonato oficial de 1934 foram estes: Maranhão 4 x Piauí 2; Rio Grande do Norte 3 x Paraiba 1; Sergipe 5 x Alagoas 2; Distrito Federal 5 Estado do Rio 3; São Paulo 3 x Liga de Ssports da Marinha 2; Ceará 5 x Maranhão 3; Rio Grande do Norte 4 x Pernambuco 2; Baia 8 x Sergipe 0; Espirito Santo 5 x Distrito Federal 4; Rio Grande do Norte 4 x Ceará 2; São Paulo 4 x Espirito Santo 2; Baía 5 x Rio Grande do Norte 3; Baia 4 x S. Paulo 2, S. Paulo 3 x Baia 2; e Baia 2 x São Paulo 0.

No certame profissionalista do mesmo ano de 1934, os paulistas voltaram a ser campeões seguidos dos cariocas. No primeiro jogo finalista, no Rio, os cariocas venceram por 2 a 0. No segundo, em S. Paulo os paulistas venceram por 2 a 1 e no terceiro voltaram os bandeirantes a vencer por 3 a 1, sagrando-se assim campeões do segundo certamen da Federação Brasileira.

NOVAMENTE COM OS CARIOCAS O TITULO, EM 1931

Em 1930, devido à perturbação trazida à todo o país pela revolução que derrubou o Sr. Washington Luis e trouxe ao poder o Sr. Getulio Vargas, não foi realizado o Campeonato Brasileiro de Football. O oitavo certame nacional somente em 1931 voltou assim a ser disputado. E os cariocas recuperaram o titulo máximo, derrotando os paulistas na "melhor de três" finalista. No primeiro jogo, realizado no Rio, os cariocas venceram por 3 a 1. Os teams formaram assim: CARIOCAS — Veloso; Domingos e Italia; Tinoco, Martim e Ivan; Walter, Carvalho Leite, Russinho, Nilo e Teofilo. PAULISTAS — Athié; Clodoaldo e Bar-thô; Nerino, Goliardo e Alfredo; Luizinho, Petronilho, Friedenreich, Feitiço e Siriri. Teofilo, Walter e Russinho marcaram os tentos dos cariocas e Petronilho o dos paulistas. No segundo jogo, em São Paulo, os paulistas venceram por 3 a 0. O quadro carioca foi o mesmo e os paulistas apresentaram Oswaldo, no lugar de Nerino (half direito) e Lara no de Petronilho (meia direita). Os goals foram de Friedenreich, dois e Feitiço. Por último no terceiro jogo, novamente no Rio, os cariocas voltaram a vencer por 3 a 0. O team carioca apresentou três alterações: Hildegardo, Hermogenes e Leonidas nos lugares de Italia, Tinoco e Nilo. Os goals foram assinalados por Leonidas (dois)e Carvalho Leite. Os paulistas apresentaram Rossi como half direito, como única alteração no team que disputou o segundo jogo.

Os placards do campeonato de 31 foram: Pará 6 x Amazonas 1; Pernambuco 6 x Paraiba 2; Ceará 8 Rio Grande do Norte 5; Pernambuco 5 x Ceará 2; Baia 8 x Alagôas 0; Sergipe 3 x Espirito Santo 1; Baia 7 x Sergipe 1; Paraná 4 x Mato Grosso 1; São Paulo 1 x Rio Grande do Sul 0; São Paulo 6 x Paraná 4; Minas 4 x Estado do Rio 3; Distrito Federal 5 x Minas 0; São Paulo 11 x Pernambuco 3; Distrito Federal 6 x Baía 0 (zero); Distrito Federal 3 x São Paulo 1; São Paulo 3 x Distrito Federal 0 e Distrito Federal 3 x São Paulo.

DOIS ANOS SEM CAMPEONATO OFICIAL: 1932 E 1933

Em 1932 nova revolução, a chamada revolução constitucionalista chefiada pelo general Bertoldo Klinger, tumultuou a vida do pais e impediu a realização do Campeonato Brasileiro de Football. No ano seguinte 1933, a C. B. D. não pôde promover também o certamen oficial. Foi o ano da cisão, com o advento do profissionalismo. A luta enfraqueceu de tal forma a C. B. D. que ela não pôde promover o campeonato brasileiro. Enquanto isso a entidade profissionalista, a Federação Brasileira de Football, promovia o seu 1.º Campeonato Brasileiro que terminou com a vitoria dos paulistas, que derrotaram os cariocas por 2 a 1.



• Também o organismo humano, aparelho delicadissimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

A COPA DO MUNDO

REPERTORIO DOS NORTE-AMERICANOS

NOVA YORK, janeiro — O football terá este ano, no seu festival de julho, as melhores equipes nacionais que disputarão no Rio de Janeiro a Copa do Mundo.

O balão esférico conhecerá atividade incomum em 1950 e isso será verdadeiro, sobretudo para os Estados Unidos, que, já qualificados para a competição final, desempenharão anteriormente importante papel no plano internacional, recebendo varias equipes estrangeiras. No começo de maio o primeiro visitante será o selecionado do Hamburg Sport Verein, que disputará seis encontros em três semanas. Uma semana depois o Manchester United, vencedor da Copa da Inglaterra em 1948, tambem será recebido, acompanhado pelo Sampdoria Club, de Gênova, que realizará ampla excursão, na qual visitará Nova York, Chicago, Canadá, México e Cuba. A Suecia mais uma vez será representada pelo célebre Malmoe.

Desde já estão sendo preparadas seleções das mais fortes equipes para receberem as formações estrangeiras e não resta dúvida de que esses matches constituirão o melhor preparo para que os jogadores norte-americanos sejam capazes de formar uma equipe nacional condigna para representá-los no Rio de Janeiro.



QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

O INVICTO DO CHILE

Campanha gloriosa do Bangú

De Vasco Rocha



Livingstone abraçando Simões, depois do match de estréia

Era a primeira vez que o Bangú excursionava ao estrangeiro. Nunca o veterano gremio suburbano que levantara o campeonato carioca de trinta e três tivera uma oportunidade para sair do territorio nacional e demonstrar lá fora a pujança do football praticado por um clube que sempre esteve classificado entre os chamados pequenos clubes metropolitanos, mas que sempre, nos torneios regionais, soubera se impor pela sua bravura e pelo seu corretismo. Por isso mesmo, quando se anunciou que chegara a vez do tradicional clube alvi-rubro, que o Bangú iria visitar o Chile e alí realizar uma serie de matches, não se temeu que a sua delegação estivesse em condições de elevar o nivel das boas relações cordiais existentes entre os esportes chilenos e brasileiros, pugnando pelo estreitamento mais íntimo dos laços que unem os esportistas dos dois paises. Saberiam os dirigentes e os jogadores do simpático e prestigioso Bangú manter a cordialidade que tanto dignifica brasileiros e chilenos com um comportamento disciplinar merecedor de todos os encomios, de todos os elogios.

—ooO Ooo—

Temeu-se apenas que o Bangú não fosse feliz, esportivamente. Os conhecedores das condições ambientes dos esportes no país andino, os entendidos nos assuntos relacionados com o progresso técnico do football chileno, esses sim, temerem que o Bangú, que não conseguira ir alem do quinto lugar no certame carioca de 49, não estivesse preparado para enfrentar as poderosas equipes chilenas, que, como aliás se verificou, não fariam como fez o Bangú, apresentando-se exclusivamente com a "prata da casa", sem reforços, sem o concurso de jogadores de outros clubes. Esperava-se, era certo, que o Bangú iniciaria a sua jornada sem êxito, sem maiores possibilidades para a conquista de vitorias indiscutiveis, sem condição para enfrentar com igualdade os seus adversarios. Politicamente, não havia dúvida alguma, o Bangú saberia conduzir-se a contento, satisfatoriamente.

—ooOOoo—

Entretanto, o Bangú surpreendeu a todos. Confirmou amplamente as previsões daqueles que confiavam na política de harmonia e de fraternidade dos banguenses. Desfez os receios daqueles que não contavam com o êxito esportivo, daqueles que punham dúvida de que pudesse o Bangú enfrentar com as mesmas armas aos valorosos adversarios que teria de enfrentar. O prestigioso clube suburbano saiu-se airosamente da primeira batalha internacional de que participou. Retornou invicto das canchas chilenas, coberto de glorias, elogiado pela critica, louvado e felicitado pelos desportistas e pelo povo esportivo daquele grande país amigo. Duas sensacionais vitorias e dois empates que mais aumentaram o acervo de triunfos conquistados no terreno esportivo e social, foi a bagagem excepcional que o Bangú trouxe dos Andes. Justificados são os júbilos de que se encheram os banguenses. Não só os banguenses, mas todos os brasileiros, todos os brasileiros que acompanharam com interesse a primeira excursão ao estrangeiro realizada pelo Bangú e festejaram condignamente os sucessos alcançados pelo veterano clube.

—ooOOoo—

Chegando a Santiago do Chile na tarde do dia 4 do corrente mês, já na noite seguinte o Bangú pisava a cancha do Estadio Nacional para enfrentar o clube chileno promotor da excursão. Era a Universidade Católica, campeão chileno de 49, que se preparara intensivamente e que anunciava ter que reforçar a sua equipe com a inclusão de jogadores de outros clubes. Cansado da longa viagem que realizou, estranhando o clima e a alimentação, mas estimulados os seus players do desejo de figurar com brilhantismo na peleja de estréia, o Bangú entrou em campo com excepcional decisão, disposto a vender muito caro a derrota. Então projetou-se no jogo com extraordinaria compreensão. Todo o quadro se entendeu excelentemente bem e em pouco os banguenses dominavam amplamente, oferecendo ao público presente uma partida renhidamente disputada, com lances magníficos que punham em evidencia o perfeito equilibrio existente entre a defesa e o ataque. Pouco a pouco os brasileiros foram se impondo, ganhando terreno e conseguindo vantagens concretas. Os chilenos, entre os quais pontificava o famoso crack argentino José Manuel Moreno, tão nosso conhecido, lutaram com grande vibração e entusiasmo para reduzir ou anular a melhor qualidade do football posto em prática pelos banguenses. Estes, senhores do placard, mas começando a sentir os efeitos do cansaço, cederam um pouco, do que se aproveitaram os locais para alterar a feição do jogo, sem contudo conseguir controlá-lo. O final, um empate de três a três, foi bastante honroso para o Bangú, porque vencia por três a dois quando os chilenos, numa desesperada arrancada para fugir à derrota iminente, alcançaram os seus objetivos com a marcação do tento de empate.



Goal do Bangú, de Menezes, contra a Universidade Católica

—ooOOoo—

Dois dias depois, na noite de 7 do corrente, voltava o Bangú à mesma cancha, para enfrentar outro adversario poderoso, o Colo-Colo, que tambem se apresentava reforçado com elementos da Universidade Católica e do Wanders. O cartaz do clube carioca estava feito. Todos os desportistas chilenos, como a propria critica, consideravam o Bangú como virtual vencedor da peleja anterior, contra a Universidade Católica. Tais fatos fizeram com que maior público comparecesse ao Estadio Nacional para assistir a segunda exibição dos brasileiros. Não se poderia dizer que os banguenses estavam, agora, descansados. Poderiam estar, na melhor das hipóteses, um pouco mais ambientados com o clima e com a alimentação, que difere profundamente da nossa. Mas, de uma forma ou de outra, o fato é que o Bangú fez valer, diante do Colo-Colo, a sua grande superioridade, exibindo-se magnificamente, ainda melhor do que da vez anterior. A equipe entendeu-se maravilhosamente, os jogadores agiram com excepcional entusiasmo, e o resultado alcançado foi a expressiva vitoria traduzida pelo significativo score de dois a um. Tentando fugir à derrota, o Colo-Colo realizou varias alterações em sua equipe, mas não obteve êxito, dada a segurança com que atuou o Bangú, dada a excelente performance cumprida por todo o quadro.

—ooOOoo—

A terceira exibição deveria ser contra o Wanderes. Mas, a Universidade Católica quis um novo cotejo, confiante em que, melhor armada a sua equipe, reforçada por outros elementos, conseguiria vencer o Bangú. O match foi realizado na noite de 11. O Estadio Nacional abrigava uma multidão superior em número à que assistira aos dois prelios anteriores. A superioridade do Bangú foi manifestada desde logo. A equipe continuava a se entender magnificamente pondo em evidencia a classe do football brasileiro e assim não foi dificil a conquista da vitoria pela expressiva contagem de três a zero. O público não regateou aplausos, muito merecidos, ao clube carioca, porque, em verdade era que a campanha que o Bangú realizava era das mais brilhantes, porque vinha de revelar que tinha capacidade para enfrentar com êxito os mais qualificados adversarios. Os nomes de Luiz, de Rafanelli, de Gualter, de Mirim, de Menezes, de Moacir Bueno e de outros, enfim de todo o quadro banguense, eram pronunciados com respeito e simpatia. Eram figuras muito populares em Santiago.



Espetacular defesa de Levingstone

—ooO Ooo—

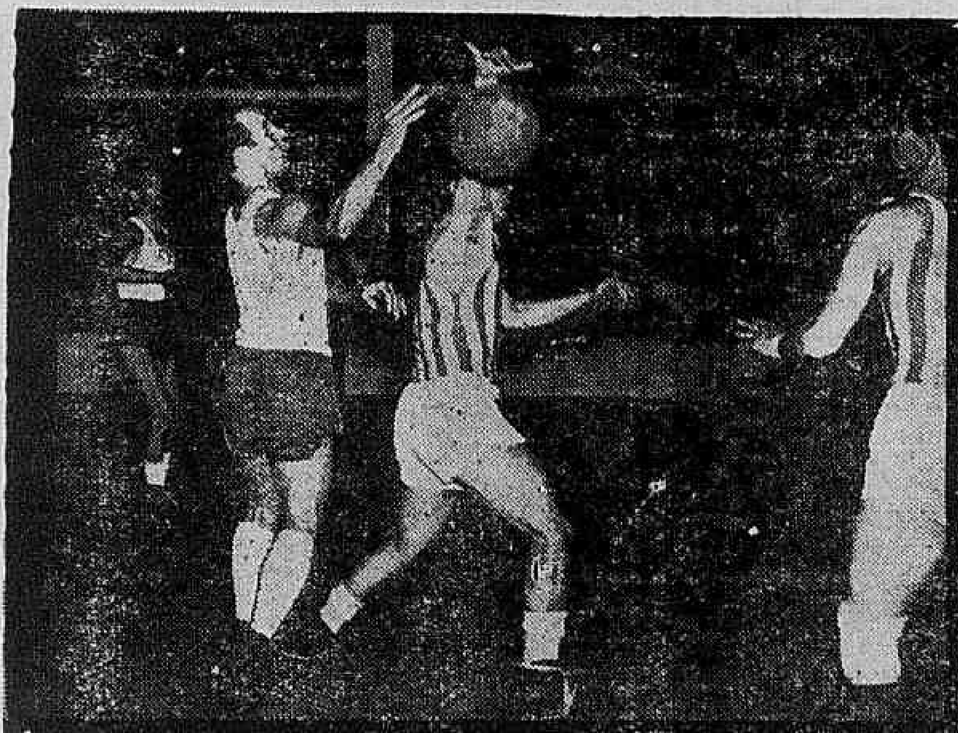
Não havia mais adversarios para o Bangú, em Santiago. O clube chileno, entretanto, queria ver uma vez mais, pelo última vez, pelo menos, o clube brasileiro atuando. Logo nasceu a idéia de um jogo amistoso com o selecionado chileno, com o scratch que se está preparando para participar da Copa do Mundo, com o scratch que deverá exibir-se nesta capital e em São Paulo, no mês próximo de fevereiro. A sugestão foi bem recebida pelo público e o Bangú, embora exausto e já jubiloso com o sucesso de sua primeira jornada internacional, sem nenhum receio de vê-la desmerecida com um revés diante do selecionado chileno, aceitou o jogo. O prelio foi disputado na noite de 14 do corrente, com a presença de uma multidão calculada em trinta mil pessoas. Era a última exibição dos brasileiros, era o match de despedida do Bangú. E o Bangú, a despeito da qualidade do adversario, do valor dos jogadores agrupados, as figuras mais proeminentes do plantel esportivo do Chile, começou o jogo se impondo com galhardia e superioridade, predominando e exercendo tremenda pressão sobre o reduto final contrario, até que, ainda na fase primaria, Moacir Bueno assinalou um tento. Na segunda etapa os chilenos voltaram mais decididos, mais dispostos a lutar, empreendendo sobre os antagonistas uma carga dura e inexoravel. Os brasileiros lutaram tambem com decisão, com energia, com bravura, e se concederam terreno, algumas vezes, não permitiram, porem, que a concessão feita aos chilenos fosse alem da conquista de um tento por intermedio de Hermazabal, para que a partida terminasse empatada de um a um.

(Conclue na pag. 10)

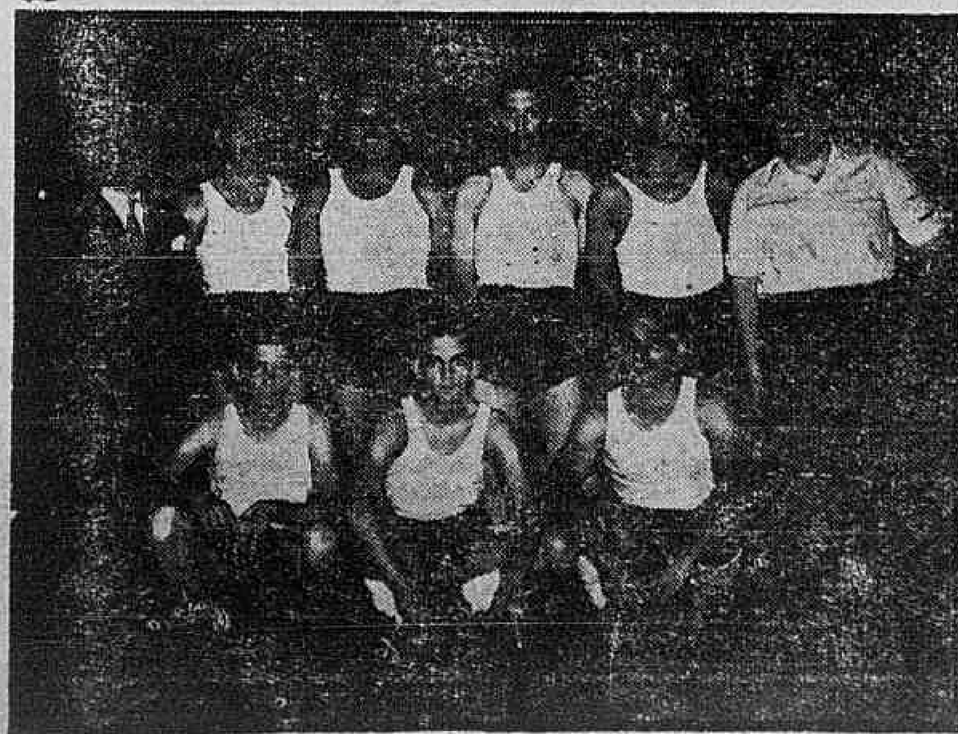
Encestando E Emocionando Sobre Patins



Este jogador recebeu a bola de um companheiro, na corrida, e prepara-se para prosseguir, em direção à cesta contraria

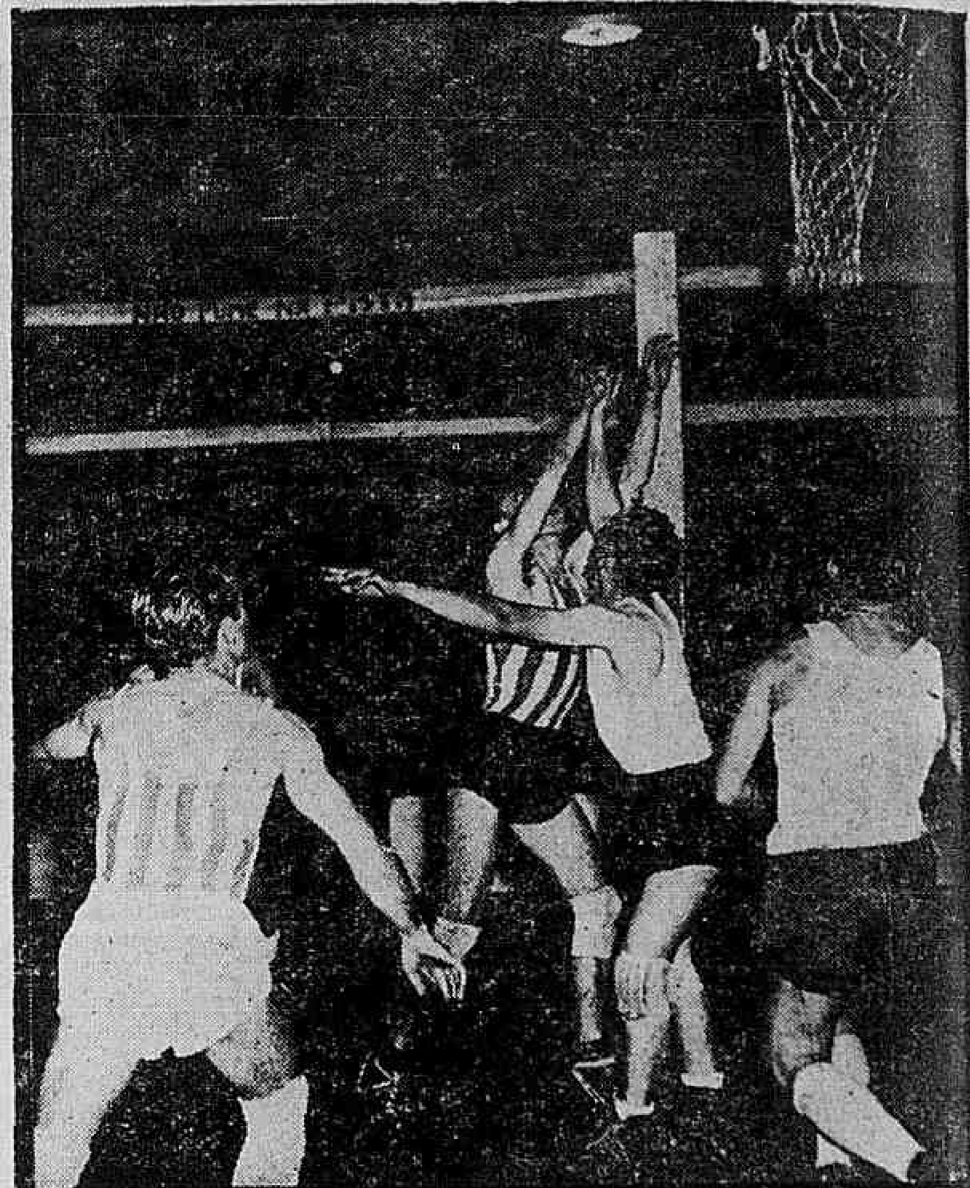


Às vezes é necessario parar e voltar-se de repente e isso os jogadores de bola ao cesto sobre patins fazem com perfeição



A equipe que disputa o campeonato interno do Clube Paulista de Patinação com o nome de O GLOBO SPORTIVO

SAO PAULO, janeiro (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O bola-ao-cesto ocupa lugar privilegiado entre os apreciadores do esporte em São Paulo. Contam-se aos milhares os adeptos e entusiastas da salutar prática esportiva, disseminados por todos os bairros da Capital e cidades do Interior do Estado. Dos clubes mais modestos aos mais ricos e bem organizados, o bola-ao-cesto é praticado com entusiasamo sempre crescente, arrebanhando número incrivel de equipes quando da disputa de torneios populares ou oficiais. A recente temporada do quinteto norte-americano da Universidade de Utah representou para os afeiçoados do esporte da cesta uma verdadeira festa. As exibições dos magnificos rapazes ianques acorreram assistencias extraordinarias, mostrando sem artificio o quanto o popular esporte e apreciado em terras bandeirantes. Mas, para limitado grupo de cestobolistas, a prática do esporte tal como ele é regulamentado tornou-se insuficiente sem atrativos. Daí a idéia de praticá-lo sobre patins, aliando a insuperavel técnica do bola-ao-cesto à extraordinaria habilidade dos patinadores de classe.



Na hora do arremesso à cesta não é aconselhavel saltar, pois o tombo pode ser grande. Por isso, atiram a bola com os pés firmes no chão

O HOQUEI E O BOLA-AO-CESTO SOBRE PATINS

A maioria dos que praticam o bola-ao-cesto sobre patins integram tambem as equipes de hoquei, esporte que se populariza dia a dia em nossa capital, mercê da atração que desperta no público com seus lances altamente emocionantes, fazendo-o vibrar como ao assistir a uma peleja de football entre os mais categorizados esquadrões. Pela movimentação sobre as rodas, pela velocidade e caracteristicas de jogo pesado, assemelham-se o hoquei e o bola-ao-cesto sobre patins. Em ambos exige-se de seus praticantes completo dominio sobre os patins, muita resistencia e fibra. Para os que jogam o bola-ao-cesto patinando, exige-se ainda conhecimento das regras do jogo, bem como aptidoes para a sua prática, com ou sem patins. Um bom cestobolista e patinador é naturalmente um candidato cotado a ocupar posição de destaque entre os que preferem encestar de cima de oito rodas, a toda velocidade. Não basta isso, porem, pois necessita antes de tudo de coragem, uma vez que se o bola-ao-cesto praticado normalmente exige disposição para a luta e resistencia, o jogado sobre patins requer destreza, fisico em condições de suportar os choques e tombos inevitaveis, requer enfim coragem e energia.

CARACTERISTICAS

Como já dissemos, o bola-ao-cesto sobre patins é extremamente rápido e exige dos seus praticantes muita habilidade e resistencia. E' bem facil de imaginar-se não ser a mesma coisa "carregar" a pelota, seja batendo-a no chão, seja passando para um companheiro, com os pés metidos em "gets" e com patins. Sobre patins, o jogo exige, alem da observancia das regras, com pequenas discrepancias em virtude de suas caracteristicas, uma ação dupla do cestobolista: a prática do cestobol em si e o dominio dos patins, nas desabaladas corridas sobre a quadra. Somente um eximio patinador poderá sair-se com êxito de semelhante empreitada, pois não são poucos os trancos quando das disputas de bola, nem menores os números de tombos quando das tentativas de encestar, acossados pelos adversarios. Por isso, reveste-se de especial beleza e técnica a prática do bola-ao-cesto sobre patins, ainda, infelizmente, pouco difundido entre nós. As velozes escapadas com a bola, os passes em alta velocidade, os driblings, os choques por vezes violentos, tudo contribue para dar ao espetáculo uma dose de emoção e suspense, capaz de agradar ao torcedor mais exigente.

SUA DIFUSÃO

Ligado de corpo e alma aos rinks de patinação, o bola-ao-cesto sobre patins ainda não alcançou o desenvolvimento que deveria ter, estando ainda no inicio, mas assim mesmo já despertando invulgar interesse quando da realização de partidas entre quadros categorizados. E entre estes citam-se o Clube Paulista de Patinação, C. A. São Paulo de Santo Amaro, atual campeão de hoquei da Capital, A. D. Floresta, S. E. Palmeiras, etc. No Clube Paulista de Patinação, onde se realiza a maior parte das partidas e mesmo campeonatos oficiais, acha-se em curso um torneio interno, em homenagem aos orgãos especializados em esporte, no qual tambem O GLOBO SPORTIVO foi distinguido, pois uma das equipes atua com seu nome.

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE



SIM, GRAPETTE É UMA UVA



QUEM BEBE Grapette REPETE!

33.014

O GRANDE MATCH DE JANEIRO

Muita gente saiu de São Januario exclamando nunca haver assistido a match por tal forma cansativo. Foi uma dura, não somente para as equipes que se digladiaram; o público não só vibrou, mas cansou-se tambem com os jogadores. A bola não parou um minuto, não permitindo qualquer descanso ao torcedor. Foi uma partida verdadeiramente dramática, uma das mais empolgantes dos últimos tempos, que acusou, ao seu término, o placard de um tento a um. Achamos esse resultado de inteira justiça, pois que, como já esclarecemos, a luta foi empolgante, e justamente pelo fato de, contra a força formidavel do Vasco, lançar-se um Flamengo algo diferente ,extremamente entusiasta, e em dia de exibição tecnica de seus cracks. Ademais, se cotejarmos os momentos criticos, as oportunidades que cada qual teve, teremos que chegar forçosamente à conclusão da justeza do empate. Tanto rubro-negros como cruzmaltinos perderam goals quase certos, por erros minimos nos shoots, por bolas nas traves e defesas dificilimas dos arqueiros. Por sua vez, ambos tiveram bons e maus momentos. O Vasco conseguiu lançar-se por vezes com todo o seu poderio, mas o Flamengo suportou bem o peso do esquadrão cruzmaltino, e teve, tambem, fases a seu favor em que o entusiasmo dos rubro-negros contrabalançou a superioridade técnica dos jogadores vascainos. O certo é que São Januario viveu uma grande noite, noite de sucesso para o Torneio Rio-São Paulo, em que o Vasco poderoso, frente a um Flamengo surpreendente, lançou mão de seus melhores recursos, para não permitir a façanha de uma vitoria sobre o campeão. Lucrou o público, que assistiu a espetáculo dos mais emocionantes, capaz de levar em "suspense" toda uma multidão por noventa minutos a fio.



Defesa de Garcia

A VITORIA FOI O PREMIO DE UM VASCO FAVORITO

A rigor ninguem via no Flamengo um adversario capaz de derrubar o campeão carioca e lider do atual torneio. Quando muito, um Flamengo lutador, que exigisse algum esforço para ser vencido. Acontece que os rubro-negros surpreenderam. A estréia de Bigode e o desempenho eficiente dos meias, transformaram aquele goal de quarenta segundos, no placard de quase todo o match. A defesa firmou-se para suportar a tremenda reação de um team formado com os valores do Vasco. Só nos últimos minutos é que o team cedeu o único goal que, afinal, foi comemorado pelos vascainos como grande conquista. O Flamengo, sem ser um team completo, revelou, com a sua atuação, os grandes progressos que vem experimentando. Todos os jogadores apresentaram-se em nivel técnico algo elevado, ressaltando-se como fator preponderante do resultado obtido, o excelente preparo fisico que a equipe ostenta.

A atitude do Vasco, ante o goal relâmpago do Flamengo, foi a mesma de tantas outras oportunidades mais ou menos idênticas: continuou jogando tranquilamente, certo de sua maior capacidade para decidir o encontro. Entretanto, foi-se o primeiro tempo e nada do goal do empate. Os cruzmaltinos só perderam a calma quando o segundo tempo avançava em minutos e o goal de Cidinho continuava iselado no marcador. A ofensiva, que não conseguira entender-se bem, a esta altura descentrolada, não melhorou com as modificações introduzidas. Veio, então, a arrancada do desespero, em busca de um único goal que impedisse a derrota. Quando Maneca fez o goal, a partida já era dada como praticamente decidida, e o fato de o Vasco passar os últimos minutos ganhando tempo, é prova do descontrole que o team campeão experimentou, no dia em que mais perto esteve da derrota.



O goal de empate do Vasco, feito por Maneca. Lima foi apanhar a bola nas redes

RUBRO-NEGROS E CRUZMALTINOS PAR A PAR

O Flamengo lutou à base do entusiasmo e das performances excepcionais de alguns de seus defensores. Entre eles, cabe menção especial a Bigode. O grande medio, após uma permanencia pouco auspiciosa no noticiario, estreou envergando a camisa de seu novo clube. Cumpriu uma atuação destacada, que foi um desmentido formal a tudo que se insinuou com respeito à sua incapacidade para o football. Bigode, treinando excelentemente na seleção, passou plenamente na prova dos noves. Marcou Tesourinha, não permitindo que o ponteiro obtivesse sucesso em e... de suas avançadas.

Juvenal foi outro elemento de grande valor, bastando dizer-se que conseguiu anular Ademir quase por completo. Zizinho positivou estar no melhor de sua forma. Finalmente Beto encerrou a lista dos cracks rubro-negros. Outros jogadores eficientes foram Biguá, Valter e Lero. Garcia andou indeciso a principio, firmando-se para o final. O mérito de Cidinho consistiu apenas no goal.

Do lado vascaino, só o ataque mereceu restrições, de vez que a retaguarda conduziu-se com o acerto costumeiro. Barbosa, Augusto e Alfredo foram os pontos altos da equipe, seguidos por Danilo e Jorge. Maneco foi o unico que trabalhou acertadamente, mas sozinho pouco pôde fazer. Tesourinha e Ademir não conseguiram fugir à marcação, sendo que o meia perdeu-se mais ainda por força das constantes reclamações. A entrada de Lima e Chico nos lugares, respectivamente, de Ipojucan e Mrio, trouxeram alguma melhoria.

OS DOIS TENTOS DA PARTIDA

Ais quarenta segundos de jogo, depois da saida dada pelo Vasco, o Flamengo conquistou seu goal. Lero estendeu bom passe em direção a Esquerlinha, que centrou rapidamente, aparecendo Cidinho para emendar de primeira, em sensacional sem pulo, mandando a bola às redes

O tento de empate só veio aos 38 minutos do periodo final. Nestor, que acabara de entrar no lugar de Tesourinha, passou a Ademir, deslocado para a ponta. A bola foi levantada para a area em direção a Maneca, que aproveitou a oportunidade, vencendo Garcia.

O CAPITULO DA ARBITRAGEM

E' compreensivel um jogo da vibração do clássico Vasco x Flamengo, que o juiz apresente falhas e mais ainda, que suas decisões não sejam de pronto compreendidas pelo público. Daí as constantes vaias que visaram Mario Vianna durante a peleja. O juiz errou, mas sem procurar prejudicar qualquer dos quadros. Teve ainda a atrapalhá-lo os bandeirinhas Gualter Gama e Ivan Capeletti, sendo que este último assistiu Alfredo atirar Cidinho ao chão, sem bola, impassivelmente. Mario Vianna deixou de assinalar o foul-penalty em Mario, aos dois minutos de jogo, e em outra ocasião marcou um foul inexistente de Durval, sendo que na sequencia do lance, o Flamengo marcou o goal que seria o segundo.



Ely cabeceando, sob as vistas de Cid...

O CORINTIANS NA VICE-LIDERANÇA

(Conclusão da pag. 2)

facilmente pela ala Claudio-Luizinho. Gengo, que o substituiu, tardiamente, foi mais firme sem chegar à perfeição. A linha de avantes não repetiu o ótimo trabalho verificado no prelio com o Flamengo, notando-se um completo desentendimento entre seus componentes. Apenas Jair logrou destacar-se, mercê de seu trabalho de construção e alguns fortes shoots à meta de Bino. Harry, Aquiles, Abelardo e Lima pouco fizeram. Washington, que substituiu Abelardo na segunda fase, deu mais agressividade ao ataque, assinalando os dois tentos do alvi-verde.

OS MARCADORES

Os tentos do Corintians foram marcados por Luizinho e Claudio na primeira fase e por Baltazar no periodo final, quando tambem foram marcados os tentos palmeirenses, ambos de autoria de Washington.

O árbitro foi Mr. Rowley, que se saiu a contento. A renda atingiu a cifra de Cr$ 327.877,00.

SE NÃO SABE...

1 — America, de Belo Horizonte
2 — Byron, de Niterói
3 — 1920
4 — Baseball
5 — A Suecia derrotou Cuba por 8 a 0.

"TEST" ESPORTIVVO

(SOLUÇAO)

b) Fred Arcaro



O MENISCO DO PINDARO

OU ... AZAR FOI "MATO"...

PINDARO É UM DOS "BRÒTINHOS" ARREBANHADOS POR ONDINO PARA REVOLUCIONAR O NOSSO FOOT-BALL

A AMBIÇÃO DE PÍNDARO ERA GRANDE ... ERA DE SER UM DOS "22" DO SCRATCH ...

...UM ESPÍRITO MÁU, PORÉM, PERSEGUIA-O ..



TUDO AZUL PARA PÍNDARO... FÔRA CONVOCADO PARA O SCRATCH...



...MAS LÓGO NO PRIMEIRO TREINO DA SELEÇÃO PÍNDARO FICA FÓRA DE COMBATE!



COM O MENISCO "BOMBARDEADO", PINDARO TERÁ DE SER OPERADO ...



AGORA DEPENDE DA CIENCIA ... FICARÁ BOM ANTES DA **COPA** ?



QUE LUGAR OCUPARÁ PÍNDARO NO GRANDE TORNEIO ? NA ARQUIBANCADA ? NO GRAMADO ?

